

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA NO CMEI SAGRADO CORAÇÃO DE
JESUS NO MUNICÍPIO DE CODÓ, MARANHÃO**

ALEXANDRA BENASSULI VIANA

Codó
2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA NO CMEI SAGRADO CORAÇÃO DE
JESUS NO MUNICÍPIO DE CODÓ, MARANHÃO**

ALEXANDRA BENASSULI VIANA

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão, como requisito final para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

Codó
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Benassuli Viana, Alexandra.

A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA NO CMEI SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS NO MUNICÍPIO DE CODÓ, MARANHÃO / Alexandra
Benassuli Viana. - 2023.

62 p.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó, Maranhão, 2023.

1. Escolarização. 2. Leitura Literária. 3.
Literatura Infantil. I. Dias Martins da Costa, Cristiane.
II. Título.

ALEXANDRA BENASSULI VIANA

**A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA NO CMEI SAGRADO CORAÇÃO DE
JESUS NO MUNICÍPIO DE CODÓ, MARANHÃO**

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa (UFMA)

Orientadora

Profa. Ma. Lucinete Fernandes Vilanova (UFMA)

Prof. Dr. Danilo Araújo de Oliveira (UFMA)

Codó - MA
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois ele me possibilitou a conquistar mais essa realização, pois sem ele não seria possível.

A minha vó Maria Dedita Viana, minha tia Amparo e aos meus pais Antonio e Jorgina, que me apoiaram no meu projeto, e me deram forças para concluir e acreditaram em mim.

A querida professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa pela paciência, a atenção e consideração na assistência para o desenvolvimento desta pesquisa.

A minha turma 2016.2 pela convivência nesses quatro anos de amizade, amor e companheirismo.

Ao CMEI Sagrado Coração de Jesus, pelo trabalho realizado.

Ao Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão, pela oportunidade dada em frequentar uma Universidade pública e federal que mostrou muitas competências e excelentes aprendizados para minha vida profissional.

RESUMO

A leitura literária capacita o leitor a ter o pensamento crítico, sendo a educação infantil um espaço próprio para desenvolver o hábito de leitura. A partir da linguagem verbal e não verbal, através de brincadeiras com sons das palavras, contações de histórias e na interpretação de imagens para os pequenos. importância da leitura literária nas atividades escolar para adquirir o prazer pela leitura, Desse modo, a pesquisa tem como objetivo geral investigar a concepção da leitura literária dos docentes no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Sagrado Coração de Jesus no município de Codó/MA. E, além disso, tem como objetivos específicos: identificar as práticas de leitura presentes na escola CMEI Sagrado Coração de Jesus; verificar a concepção de leitura literária dos docentes e por fim analisar as atividades que estão sendo empregadas para trabalhar a leitura literária na escola. Desse modo, os recursos empregados para a apuração dos dados foram de caráter investigativo na qual foram utilizadas uma fundamentação teórica, a pesquisa de campo e a análise dos dados. Se destacaram os autores, como: Lajolo e Zilberman (2007); Martins, Brandão e Machado (1999); Paiva, Paulino e Passos (2006); Cademartori (2010); Baldi (2009); Flick (2009) entre outros teóricos. A observação ocorreu na turma do Pré-II na CMEI Sagrado Coração de Jesus, no turno matutino, no segundo semestre do ano de 2019, como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário a 10 professoras do CMEI. Enfim, com a aplicação do questionário e as observações realizadas, foi constatado que houve a presença da leitura literária através com a utilização de livros literários, didáticos, contação de histórias, projetos, entre outros. Porém, observou-se que as ações não faziam parte da rotina diária das professoras e muitas vezes, a escolarização do texto literário acontecia inadequadamente ao se realizar um trabalho sistemático da alfabetização na educação infantil.

Palavras- chave: Literatura Infantil; Leitura Literária; Escolarização.

ABSTRACT

Literary reading enables the reader to have critical thinking, with early childhood education being a proper space to develop the habit of reading. From verbal and non-verbal language, through games with word sounds, storytelling and interpretation of images for the little ones. importance of literary reading in school activities to acquire the pleasure of reading, Thus, the research has as general objective to investigate the conception of literary reading of teachers in the Municipal Center of Early Childhood Education (CMEI) Sagrado Coração de Jesus in the municipality of Codó/MA. And, in addition, it has the following specific objectives: to identify the reading practices present at the CMEI Sagrado Coração de Jesus school; verify the teachers' conception of literary reading and finally analyze the activities that are being used to work on literary reading at school. Thus, the resources employed for data verification were of an investigative nature in which a theoretical foundation, field research and data analysis were used. Authors such as: Lajolo and Zilberman (2007); Martins, Brandão and Machado (1999); Paiva, Paulino and Passos (2006); Cademartori (2010); Baldi (2009); Flick (2009) among other theorists. The observation took place in the Pre-II class at CMEI Sagrado Coração de Jesus, in the morning shift, in the second half of 2019, as a research instrument, a questionnaire was applied to 10 CMEI teachers. Finally, with the application of the questionnaire and the observations made, it was verified that there was the presence of literary reading through the use of literary books, didactics, storytelling, projects, among others. However, it was observed that the actions were not part of the teachers' daily routine and often, the schooling of the literary text happened inappropriately when carrying out a systematic work of literacy in early childhood education.

Keywords: Children's Literature. Literary Reading. Schooling.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n° 9394/96)

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

MA – Maranhão

PNE – Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| 1. LITERATURA INFANTIL E A ESCOLA: histórias e concepções | 14 |
| 1.1 Aspecto histórico da Literatura Infantil | 14 |
| 1.2 A escolarização da leitura literária..... | 19 |
| 1.3 Documentos de regulamentação sobre a Literatura Infantil | 22 |
| 2. REFLEXÕES A RESPEITO DA LEITURA LITERÁRIA E A LITERATURA | 27 |
| 2.1 A função docente na perspectiva da leitura literária..... | 27 |
| 2.2 A associação da leitura literária e os livros adequados nesse processo | 31 |
| 2.3 Definição referente ao gênero Literatura Infantil | 35 |
| 3. LEITURA LITERÁRIA NO CMEI SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS | 38 |
| 3.1 A abordagem metodológica da pesquisa de campo | 38 |
| 3.2 A leitura literária e a percepção dos docentes..... | 48 |
| 3.3 As práticas literárias e as dificuldades enfrentadas pelo corpo docente | 49 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 53 |
| REFERÊNCIAS | 55 |
| APÊNDICE A – Questionário | 58 |
| APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO | 61 |
| APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido | 62 |

INTRODUÇÃO

É observado que a leitura que se diz leitura literária é onde tem a ação do leitor que estabelece principalmente uma experiência educacional de caráter artístico, determinando com o texto lido uma influência agradável. O interesse pela leitura compreende seu amadurecimento, sem novos propósitos sejam significativo. Assim, o acordo entre o leitor e o texto abrange, inevitavelmente, a proporção ilusória em que se evidencia o falar como ponto de precaução, visto que mediante dela se criam outras sociedades onde derivam inúmeros seres, com suas atuações, ideias e sentimentos (PAULINO, 2004¹).

Deste modo, o falar se apresenta não somente como recurso de diálogo, porém um instrumento de deslumbramento, como local de inovação. Combinado à vivência popular, a leitura literária faz jus a coletividade, por edificar uma realidade apta a interrogar a humanidade já estruturada, sugerindo distintas vertentes de duração e de comunhão educacional. Em organizações ágrafas transportam textos literários orais, dentro de lares com a utilização de sons das palavras, contações de histórias, incluído as produções de ilustrações rascunhadas ou talhadas. Esses hábitos decorrem também atualmente no campo do letramento, entre indivíduos alfabetizados ou não, o que possibilita que se acrescente a humanidade do diálogo leitor-texto (PAULINO, 2004²).

Assim, procedendo da afirmativa de que a literatura valeu-se do conteúdo da educação. Por consequência, ela se submete com a realidade escolar, ainda que o livro infantil se declare como literário, na dimensão em que excede a relevância dessa e demais instituições, melhor dizendo, “Sabemos que historicamente, a leitura está vinculada à escola, instituição responsável pela educação dos indivíduos nas sociedades modernas e, especificamente pela alfabetização” (EVANGELISTA, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 239). Na condição em que a literatura desempenha o dever no desenvolvimento linguístico e mental, é a causa de sua inclusão nas preferências que a escola promove como seus, por isso compete à experiência onde seria capaz de evidenciar a ligação da literatura com o aluno a começar pela entrada na vida escolar (CADEMARTORI, 2010, p. 56).

¹ Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>>. Acesso em: 04 de jul. de 2023.

² Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>>. Acesso em: 04 de jul. de 2023.

Posto isso, a escola se encarrega na educação da língua escrita, por isso que obter a compreensão da característica fonológica da língua é uma dos primeiros requisitos na aprendizagem das tarefas básicas do ensino. E para que isso aconteça os jogos verbais, a escrita e o ato de ler são funções complementares nesse processo de leitura, e a habilidade lúdica dos sons da língua pelo aluno, a utilização do aspecto sonoro livre do significado, estabelece parte essencial do desenvolvimento linguístico. Nos jogos verbais, os pequenos transferem os componentes linguísticos da equivalente clareza de seu uso na comunicação entre pessoas, para a opacidade que recebe os elementos linguísticos, onde é abordado como brinquedo, ou seja, é clara quando a fala tem a função de comunicar e opaca quando é para brincar e jogar. Outro fator que engloba para um bom desenvolvimento linguístico está na abstração, na qual é idealizado um contexto imaginário com o brinquedo, tem contiguidade no acordo na incredulidade, onde atuamos em nós, seja adulto ou criança, na presença de um conto, romance, filme, novela, na situação para que incorporemos no mundo da ficção e que fiquemos sensibilizados por ele. Por isso que as histórias infantis em episódios da ficção dão continuidade a essa experiência na vivência da criança que é a ilusão (CADEMARTORI, 2010, p. 62).

Logo, a literatura infantil compreende o que foi descrito acima, pois “a história provoca reações afetivas individuais” (CADEMARTORI, 2010, p. 63), porém nem sempre a literatura infantil era vista assim, na criação dela era tratada apenas como uma modalidade onde “conservadora ou emancipadora, isto é, conjunto de lições a serem obedecidas, sempre escrita por adultos para uma criança.” (EVANGELISTA, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 243), ou seja, com caráter moralista e postura autoritária.

Em suma, a leitura literária é relevante no processo de alfabetização pois “os textos literários costumam trabalhar propositadamente com imagens que falam à imaginação criadora, muitas vezes escondidas nas entrelinhas ou nos jogos de palavras [...]” (SILVA, MARTINS, 2010, p. 32), melhor dizendo, o processo de leitura de textos literários está incluído o conviver, o brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se assim como descreve a (BNCC, 2018, p. 36), pois essas aprendizagens está ligada aos diversos gêneros literários ensinado na escola. Porém o termo escolarização, assunto que será discutido mais a frente que é “as relações entre literatura infantil e escolarização como sendo apropriação, pela escola, para atender a seus fins específicos, de uma literatura destinada à criança ou que interessa a criança” (MARTINS, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 20), isto é, são atividades destinadas para leitura em classe para as crianças com o intuito de estimular o gosto, o prazer e o imaginário do aluno, e que os educadores utilizam os textos de forma em

que as leituras se entrelaçam ao saber escolar e o currículo da escola, no processo de alfabetização do aluno (MARTINS, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 20).

Perante o exposto, o processo de aquisição da leitura literária nas intuições escolares, é imprescindível, pois “produz conhecimento, não porque esteja na escola, mas por dar conta de épocas, geografias e estilos de vida que não vivemos, mas que tem estreitas relações com o que somos hoje” (OLIVEIRA, 2010, p. 42), assim a curiosidade para esse tema surgiu de uma motivação pessoal, pois na minha infância foi bem presente nas narrações descritas pelo meu pai, em forma de histórias contadas que foram passadas da geração de sua avó e tias, com enredos históricos em formato de fábulas, na qual os personagens centrais são animais que falam histórias essas que tinham personagens diversos: como o macaco, urubu, leão, tigre, entre outros. Ele contava essas histórias para eu, e mais dois irmãos na rede da sala, de vez em quando antes de ir dormir, eram histórias bastante divertidas que pedíamos para contar mais, e era uma melhor que a outra. Dito isso, a seguinte causa decorreu também dos estágios da educação infantil e por fim através do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão Campus/Codó. E essas são as razões pelas quais me interessei em investigar e redigir em como é desempenhada a leitura literária no sistema de ensino pesquisado.

Em função disso, este trabalho tem como propósito apurar a concepção da leitura literária em sala de aula, como ela é abordada, com que frequência é utilizada, de que forma faz-se presente para com os alunos, como é realizada a leitura e quais são os benefícios que ela pode prover na educação infantil, melhor dizendo como os docentes tem ministrado a questão da leitura literária no processo de ensino aprendizagem dos educandos, que é de suma relevância em inserir atividades direcionadas ao gênero da leitura literária, onde a biblioteca, o livro didático, os livros literários, os jogos, as brincadeiras ou os projetos que a escola ministra, onde possa estar em concordância com a (BNCC, 2018) e outros documentos normativos da educação infantil. Além disso, como o mesmo se aplica na rotina dos pequenos ao incorporar autores voltados ao gênero infantil das obras literárias.

Por conseguinte, com base nas observações e investigações a respeito da temática em questão, o trabalho tem como objetivo reformular a seguinte pergunta: Qual a concepção dos docentes no CMEI Sagrado Coração de Jesus sobre leitura literária? Nesta perspectiva, esta pesquisa se dispôs como objetivo geral investigar a concepção da leitura literária dos docentes na CMEI Sagrado Coração de Jesus na educação infantil, no município de Codó no Maranhão. Além de que, procurou realizar uma identificação das práticas de leitura presentes

na escola CMEI Sagrado Coração de Jesus; verificar a concepção de leitura dos docentes e por fim analisar as atividades que estão sendo empregadas para trabalhar a leitura literária na escola.

Assim, a pesquisa bibliográfica teve com suporte os autores que debatem o assunto bem como Lajolo e Zilberman (2007); Martins, Brandão e Machado (1999); Paiva, Paulino e Passos (2006); Cademartori (2010); Baldi (2009); Flick (2009) e entre outros teóricos, e em relação aos documentos da norma estão as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI, 2010); Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs, 2013); Plano Nacional de Educação (PNE, 2014); Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e outros.

Desse modo, o procedimento metodológico se deu através da pesquisa de campo no Centro Municipal da Educação Infantil (CMEI) Sagrado Coração de Jesus, no município de Codó – Maranhão. Onde os recursos empregados para a apuração dos dados foi de caráter investigativo na qual foi utilizada a análise bibliográfica e a pesquisa de campo. A observação ocorreu na turma do Pré-II da escola, no horário matutino, na época era constituído de 15 crianças, onde teve o início dia 26 de agosto de 2019 e finalizando dia 17 de dezembro de 2019. Teve também a aplicação do questionário nesse mesmo tempo das análises na turma, preenchida pelas educadoras e a gestora, na qual correspondeu a 10 no total.

Assim, este trabalho apresenta-se distribuído em três partes, sendo que na primeira parte, na seção 1, realiza um breve histórico sobre a literatura infantil no Brasil, onde nos subcapítulos abrange em: apresentar o aspecto histórico da literatura infantil; a escolarização da leitura literária e descreve os documentos necessários de regulamentação sobre a literatura infantil. Já na segunda parte, na seção 2, pretende abordar a função docente na perspectiva da leitura literária; a associação da leitura literária e os livros adequados nesse processo e a definição a respeito do gênero literatura infantil. E por fim, na seção 3, onde descreve: a abordagem metodológica da pesquisa de campo; a leitura literária e a percepção dos docentes e as práticas literárias e as dificuldades enfrentadas pelo corpo docente.

1. LITERATURA INFANTIL E A ESCOLA: histórias e concepções

O item inicial deste tópico faz um aspecto histórico da literatura infantil no Brasil, no segundo item explicita acerca da escolarização da leitura literária na escola, em por fim descreve os documentos de regulamentação da Educação Infantil.

1.1 Aspecto histórico da Literatura Infantil

A Literatura Infantil chegou ao Brasil aproximadamente no século XX, apesar de existir durante o século XIX a publicação de determinada obra, em algum lugar com indicação para as crianças (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 21). Com o aparecimento da imprensa Régia que teve seu início em 1808, inaugurando o funcionamento editorial no país, onde teve seu início com o lançamento de livros para os pequenos (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 21). Assim como descrito, a seguir:

A tradução de *As aventuras pasmosas do Barão de Munkausen* e, em 1818, a coletânea de José Saturnino da Costa Pereira, *Leitura para meninos, contendo uma coleção de histórias morais relativas aos defeitos ordinários às idades tenras, e um diálogo sobre geografia, cronologia, história de Portugal e história natural*. Mas essas publicações eram esporádicas (a obra que se seguiu a elas só surgiu em 1848, outra edição das *Aventuras do Barão de Munchhausen*, [...]) e, portanto, insuficientes para caracterizar uma produção literária brasileira regular para a infância (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 21).

Com o intenso crescimento urbano, tornou-se oportuno a origem da Literatura Infantil no país, que ocorreu em torno no final do século XIX e o início do XX. Com a iniciativa e o amadurecimento da sociedade brasileira, manifestou-se no modelo da revista infantil: *O Tico-Tico*, que teve sua origem em 1905. Onde teve uma bem sucedida estreia no contexto editorial, e isso foi de suma relevância na construção do imaginário infantil (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 23). Assim, com o crescente interesse de propagar-se e ampliar o sistema literário no país, o conhecimento começa a aplicar-se de uma forma na qual a campanhas pela educação, pela alfabetização e pela instituição escolar proporcionavam suporte e prestígio aos esforços de desenvolver uma literatura infantil nacional no Brasil (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 26).

Nesse cenário da valorização da educação e da escola, ao mesmo tempo em que surge uma produção literária diversificada, evidencia-se a preocupação generalizada com a falta de material adequado de leitura para crianças brasileiras, com isso ocorreu reclamações acerca da necessidade de material e livros de leitura para as crianças no país, e isso ficou evidente que o hábito de ler para a formação do sujeito, era a obrigação que se esperava do sistema escolar, então se cogitava a implantação e com isso a ampliação do método (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 26). Com as constantes queixas de carência de materiais de leitura, os intelectuais, jornalistas e educadores da época se propuseram em iniciar a produção de obras infantis, direcionado para os alunos.

Com isso, foi feito investimento no campo infantil e escolar, onde o objetivo de Monteiro Lobato, partiu de uma maneira similar à frente da Companhia Editora Nacional (que é uma editora que foi fundada pelo Monteiro Lobato em 1925³), com isso a alegação para a demanda por livros infantis brasileiros se justificava pela grande quantidade de obras estrangeiras presentes no mercado nacional (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 27). Com a ausência de conteúdos nacionais houve a escassez de material nacional onde eram interpretadas e moldadas pelas inúmeras histórias europeias que, constantemente dispunham nas publicações em Portugal, na qual circulavam entre as crianças brasileiras. Porém as versões eram escritas em forma onde era diferente da linguagem daquela época, em que os leitores do país viviam, ou seja, era uma língua do português de Portugal (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 29).

Na época, argumentavam que não tinham a linguagem dos conteúdos à disposição, pois era distinta ao entendimento dos leitores da época, por isso discutia “a necessidade da criação de uma literatura infantil brasileira” (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007. p. 29), enquanto que naquela época surgiram programas para adaptar produções europeias, se sucedeu “também a apropriação de um projeto educativo e ideológico que via no texto infantil e na escola [...] aliados imprescindíveis para a formação de cidadãos” (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 30 – 31), isto é, leituras destinadas para a formação ética e moral dos cidadãos, um toque de patriotismo nos textos.

Assim, no Brasil numa época em que já existia a república, quanto à ideia de pátria e o encorajamento do patriotismo eram assunto para a modernização da sociedade. A questão do patriotismo tornou-se presente nas obras literárias naquela época, no exemplo de obras

³ Disponível em: <<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=companhia+editora+nacional>> Acesso em: 08 de jun. de 2023.

francesas, onde tinha a guerra como o conteúdo onde relata a história de dois personagens criados, na qual tinha um sentimento nacional para com seu país. Mas não só eram obras francesas que tinham o amor à pátria, a Itália também colaborava com as suas e as crianças eram protagonistas, onde desenvolviam sentimento de família, noções de obediência e seguir virtudes morais. Já no Brasil, ocorreu em volta do lançamento da edição *Através do Brasil*, na qual conta a história de dois irmãos que vão em busca do pai doente, por saber que já esta falecido, continuaram suas viagens pelas paisagens do Brasil na procura de parentes próximos. O texto tem a atribuição do público para se identificar com a história, porém a obra apresenta uma lição como ferramenta de divulgação do patriotismo e a do civismo e da exaltação pela natureza. Onde é comentada a seguir:

A presença de uma protagonista criança é um dos procedimentos mais comuns da literatura infantil. Via de regra, a imagem de criança presente em textos dessa época é estereotipada, quer como virtuosa e de comportamento exemplar, quer como negligente e cruel. Além de estereotipada, essa imagem é anacrônica em relação ao que a psicologia da época afirmava a respeito da criança. Além disso, é comum também que esses textos infantis envolvam a criança que os protagoniza em situações igualmente modelares de aprendizagem: lendo livro, ouvindo histórias edificantes, tendo conversas educativas com os pais e professores, trocando cartas de bons conselhos com parentes distantes (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 32).

Assim, a fabricação e a distribuição de uma Literatura Infantil baseada no patriotismo e civismo procediam de produções semelhantes da Europa. Por um tempo o sentimento de patriotismo teve destaque nas leituras infantis, após esse período o que marcou, foi outra particularidade da literatura infantil. Que é a exaltação da natureza e paisagem brasileira como a visibilidade e a exaltação dela e isso são realizadas pelos aspectos da riqueza, beleza e grandeza da mesma, juntamente ao sentimento do patriotismo e nacionalismo dos textos, (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 37). Com isso, a natureza se torna extremamente valorizada e isso se torna a marca do Brasil, na época em que era marcado pela agricultura, como é descrito na obra de Tales de Andrade em *Saudade*, onde é retratado que a felicidade e a riqueza do personagem esta ligado ao cultivo da lavoura, e a vida de agrônomo vivido pelo protagonista (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 39).

Com a realidade agrícola, em meio à natureza crescendo entre as obras infantis no país, surgiu um dos escritores mais importantes da literatura infantil brasileira: Monteiro Lobato, na qual houve um engrandecimento deste gênero tão relevante na trajetória de coletâneas infantis no país. E o primeiro personagem criado por ele, foi o Jeca Tatu, um

sujeito que vivia descalço e doente num contexto de violência e miséria, representado através da imagem agrária do país (LAJOLO E ZILBERMAN, p. 39).

Entretanto para que chegasse ao criador do Sítio do Picapau Amarelo no país, ocorreram diversas influências externas dos hábitos dos portugueses, franceses e ingleses nas obras brasileiras, a cultura local não era tão apreciada, ou seja, constituía-se limitada e de fraco movimento, visto que não era documentado, e muitas vezes as obras locais eram vista como pitoresca e polêmica (CADEMARTORI, 2010, p. 49). Assim, as obras se destacavam entre ser europeia e elitista ou nativa e popular, no entanto com a passagem do tempo, o nativo deixa de ser extravagante e passa a obter uma caracterização compassiva, como no personagem de Jeca Tatu, ou seja, na época existiu uma dualidade entre ser da cultura popular e a estrangeira. Contudo Monteiro Lobato resolve este repartimento ajustando o que é nosso e as indispensáveis e essenciais colaborações da cultura externa. A partir daí Lobato estipula um elo entre a literatura e as questões sociais, isto é, as obras de Lobato passa a ter um olhar crítico na realidade do Brasil e suas diferentes áreas, se tornando mais nacionalista e menos europeia. Como pode ser descrita, a seguir:

Dessa natureza é o nacionalismo de Lobato: sem ufanismo, sem patriotada, o olho crítico e impiedoso na realidade do país, a inconformidade com os problemas da sociedade brasileira. [...] Bem distante do patriotismo “ama criança, a terra em que nasceste”. [...] No bom-mocismo acomodado nas salas de visita literárias, irrompe a figura inquietante de um escritor que não aceitava a ingestão passiva das modas europeias por detestar a imitação, que questionava os modelos do sistema e tinha outros para propor, alguém que queria puxar fila e não segui-la. Monteiro Lobato é a nossa vanguarda, [...] que não seguia nenhum programa já estabelecido, caracterizando-se pelo risco de inovação, da aventura da descoberta pessoal (CADEMARTORI, 2010, p. 52 – 53).

Sendo assim, os pilares das obras brasileiras vão deixando aos poucos de ser patriótica e com influências do eurocentrismo, e com a era moderna foram surgindo autores nacionais como Francisco Marins e Maria José Dupré, ou seja, com a crescente literatura indicado para crianças no país, é semelhante com o crescimento da literatura, porém mesmo crescendo havia poucas editoras no país, entre elas a de Monteiro Lobato e Cia, atualmente é chamada Companhia Editora Nacional e a Brasiliense, e eram raros livros infantis que publicavam (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 44). Dito isso, as obras infantis de Lobato, estabeleceram um espaço onde não se consiste com a cópia do real, mas na precipitação de uma verdade que deve ser alcançada, com as idealizações e os estereótipos da circunstância

histórica em que é produzida, ou seja, eram histórias produzidas com base em seu entendimento (CADEMARTORI, 2010, p. 53).

Por isso é de suma relevância, o convencimento e a consideração pela literatura, que é um meio pelo qual proporciona como método coletivo, a visibilidade dos livros como um recurso eficiente para transformar a compreensão, pois certifica ao interlocutor uma situação especialmente marcante em seu espaço imaginário. Lobato desenvolveu-se uma atraente literatura infantil, seus trabalhos instituí-se no vasto exemplo de composição literária designada aos pequenos (CADEMARTORI, 2010, p. 53 - 54). Assim como é explicado, a seguir:

A leitura dos textos de Lobato possibilita uma nova experiência da realidade em que, ao mesmo tempo que são conservadas as vivências já adquiridas, antecipam-se possibilidades a serem experimentadas. [...] Fugindo a todo moralismo que costuma acompanhar muito de perto a produção do livro infantil, sua obra incentiva a investigação e o debate sobre questões a que o consenso e os valores estabelecidos já haviam dado resposta. É nessa proporção que a obra extrapola as expectativas de seus leitores, caracterizando-se pela ruptura com a moral oficial, com os preceitos religiosos e com as normas estatais (CADEMARTORI, 2010, p. 54).

Desse modo, Monteiro Lobato foi o percurso do aspecto estético atual das obras da literatura infantil, seus textos colabora para que o leitor enxergue ou interprete com seus próprios pensamentos a realidade do país, seja na área social, política, econômica ou cultural, e com isso o fator moralidade tradicional, bastante presente anteriormente, deixa de ser determinante como valor, e o grande valor como qualidade, venham a ser a inteligência, a esperteza e a habilidade, assim como é a característica da personagem Emília, inventada por Lobato. E assim transcreveu outros personagens famosos, como a *Narizinho Arrebitado* (1921), *O Saci* (1921), *O Pica-pau Amarelo* (1939), *A chave do tamanho* (1942), entre outros (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 43 e 53). Posto isso, com a investigação do passado do país na busca por ideias para produzir conteúdos, sem que haja influência estrangeira, foi-se em busca do folclore de procedência indígena e africana para compor as obras literárias, com a disseminação do nacionalismo e desenvolvendo histórias com heroísmo e aventuras pelo país. Assim, não só de Lobato compõe a literatura infantil no Brasil, tem outros brilhantes escritores como Henriqueta Lisboa, Raquel de Queiroz, Mário Quintana, Érico Veríssimo, Cecília Meireles, entre outros.

Em resumo, a trajetória da literatura infantil brasileira, recorreu a vários métodos e períodos que se entrelaçam com sistema político marcado da época, onde as primeiras obras

eram produzidas um patriotismo exagerado na qual o estado investiu na educação e no regime totalitário e centralizador, com lições de bom comportamento, e também de adaptações europeias, a segunda fase se fez pelo ambiente rural, como a natureza e fazenda, como é mostrado nas obras no Sítio do Picapau Amarelo, e por fim produções de textos em que retratam a matéria folclórica, as raízes do país nas leituras (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 79-81).

1.2 A escolarização da leitura literária

Diversos educadores que atuam na área da literatura infantil se dispõem, de variadas indagações que coloca em visibilidade a disseminada preocupação entre a linguagem pedagógica e a estética, em especial no literário pelo método de escolarização, isto significa que esta ocorrendo uma contrariedade na questão de trabalhar textos literários na instituição escolar, de propiciar a leitura de obras, na colaboração para que as crianças apreciem o prazer pela leitura. Porém está acontecendo um fenômeno onde, o momento da leitura em sala de aula, acaba por estar sendo cobrado e isto ganha resistência por parte dos alunos, pois veem como uma ação forçada (MARTINS, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 11). Entretanto essa técnica de escolarização segundo Magda Soares, é preciso:

[...] o processo de escolarização é inevitável, por ser da essência da escola a instituição dos saberes escolares, mas defendendo a possibilidade de descoberta de uma escolarização adequada da literatura: aquela que propiciasse ao leitor a vivência do literário, e não uma distorção ou uma caricatura dele e que, finalmente, conduzisse no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar (EVANGELISTA, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 14).

Analisando o modo de escolarização da literatura infantil expõe que os vínculos entre a escolarização e a literatura infantil num primeiro momento como sendo distinto, e isso é constituído pela ordem de escolarizar, didatizar, e pedagogizar na intenção de servir seus subjetivos propósitos. No outro ponto de vista, se destaca como sendo um trabalho atribuído para a escola, isto é, uma literatura onde esta inserida como propósitos e empregada para a escola. Realizando uma reflexão da expressão escolarização, se destaca pela adequação pela instituição escolar, entretanto este termo tem um sentido depreciativo de acordo com Evangelista, Brandão e Machado (1999, p. 20-21). Para escolarizar o conhecimento, o processo artístico ou o literário já é positivo, contudo o escolarizar é imprescindível, pois o aparecimento na escola é responsável pela criação da prática escolar que objetivam e

desempenham em currículos, matérias, disciplinas, entre outros. Posto isso é relevante destacar que a escolarização é:

É a esse inevitável processo – ordenação de tarefas e ações, procedimentos formalizados de ensino, tratamento peculiar dos saberes pela seleção, e conseqüentemente exclusão, de conteúdos, pela ordenação e seqüenciação desses conteúdos, pelo modo de ensinar e de fazer aprender esses conteúdos – é a esse processo que se chama escolarização, processo inevitável, porque é da mesma escola, é o processo que a institui e que a constitui (EVANGELISTA, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 21).

No entanto, a pedagogização da leitura literária pode levar à deturpação da literatura na escolarização, tornando-a inadequada e mal compreendida, melhor dizendo, o tema a ser debatido sobre a literatura infantil é a sua escolarização inadequada, ou seja, como torná-la mais adequada. Assim as atribuições que caracterizam a escolarização, são três tipos: a biblioteca escolar, a leitura e aprendizagens de livros de literatura e a leitura e aprendizagens de textos, com orientação de educadores da disciplina de português geralmente. (EVANGELISTA, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 22-23). O papel da biblioteca escolar descreve um local onde se dispõe de diversos acervos no apoio a leitura, onde está configurada a apuração de livros, em que se há possibilidade de quais livros estão acessíveis, onde pode ler, por quanto tempo, ou se tem algum livro escondido que não pode pedir, e, além disso, quem recomenda ou indica a leitura destes livros, é o educador ou a bibliotecária. Já na leitura e aprendizagens de livros de literatura e leitura, a leitura é estipulada e instruída por professores de português, onde é caracterizada como um dever escolar ou atividade para casa. Na leitura e aprendizagens de texto se configura pela forma de trechos do texto a ser lido e aprofundado (EVANGELISTA, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 23-24). Como é contado a seguir:

Consideraremos quatro aspectos principais da leitura de textos na escola: a questão da seleção de textos: gêneros, autores e obras; a questão da seleção do fragmento que constituirá o texto a ser lido e estudado; a questão da transferência de seu suporte literário para um suporte didático, a página do livro didático; e, finalmente, e talvez o mais importante, a questão das intenções e dos objetivos da leitura e estudo do texto (MARTINS, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 25-26).

Em conformidade Martins, Brandão e Machado (1999, p. 25), “a literatura se apresenta na escola sob a forma de fragmentos que devem ser lidos, compreendidos, interpretados. Certamente é nesta instância que a escolarização da literatura é mais intensa; e é

também nesta instância que ela tem sido mais inadequada.” Na distinção pelos gêneros, autores e obras se destaca pelos textos narrativos e poemas, que são comuns na maioria dos livros didáticos, porém o teatro infantil é completamente inexistente, bem como o gênero epistolar, a biografia, o diário e as memórias (EVANGELISTA, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 26).

Na escolha de autores e obras aborda “uma grande recorrência dos mesmos autores e das mesmas obras nas coleções didáticas para as quatro primeiras séries do primeiro grau” Evangelista, Brandão e Machado (1999, p 27), como no poema de Cecília Meireles: *Ou isto ou aquilo*, a justificativa aqui sobre a poesia, é que passa a ter valor de gramatical e de ortografia e sofre na influência da ludicidade e rítmica com os poemas. E isso desencadeia uma escolha restrita de escritores e obras provêm em uma escolarização inadequada, e diminui o gosto pela poesia. Além disso, há excessivos autores e obras empregados nos livros didáticos, como mencionado abaixo:

Verifica-se ausência de critérios apropriados para a seleção de autores e textos; na verdade, ou se lança mão de obras e autores e texto muito conhecidos, ou de autores pouco representativos e obras de pouca qualidade. É muito comum, por exemplo, a inclusão de textos do próprio autor do livro didático [...], é muito frequente ausência, nos livros didáticos, de referência bibliográfica e informações do autor do texto: o texto torna-se independente da obra a que pertence, desapropria-se o autor de seu texto – mais uma forma de escolarização inadequada da literatura [...]. (EVANGELISTA, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p 28-29).

Assim, outra forma de escolarização é quando o livro seleciona fragmentos de um texto, com isso, há uma adulterada nos mesmos, onde o criador do livro didático estabelece pseudotextos, onde o autor do livro cria os textos em que se apresenta com exercícios para unicamente ensinar a ortografia e a gramática, como forma de lição para praticar as letras j e g, por exemplo. Outra maneira é no deslocamento de textos da literatura infantil para o livro didático, entretanto ao realizar este feito, tem-se a alteração de estrutura do texto, como na paragrafação, na estrutura da linguagem, no vocabulário e no tema, entre outros. Pode ocorrer alteração também na transformação de gêneros, como textos em poemas para prosa, textos literários para textos informativos e textos jornalísticos para textos literários (EVANGELISTA, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 30-41). Diante de toda a informação, é quase impossível que os textos não sofram uma escolarização, porém para que isso aconteça às leituras devem seguir alguns critérios. Como vai ser detalhado a seguir:

Os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a este tipo de texto, devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação de um bom leitor de literatura: a análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, das figuras autor-narrador, personagem, ponto de vista (no caso da narrativa), a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o “estudo” daquilo que é *textual* e daquilo que é *literário* (EVANGELISTA, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 43-44).

Assim sendo, percebe-se, que a escolarização menos indicada é a de transcrever textos da literatura infantil nos livros didáticos, ou seja, as obras são desvirtuadas, por isso o que “adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorre no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal do leitor que se quer formar” (EVANGELISTA, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 47), ou seja, não é a escolarização em si que é inadequada para a prática de leitura literária em sala de aula, mas o modo como é aplicado pelos educadores. Por isso a importância de administrar a leitura, juntamente ao livro didático ou literário, atividades que enriqueçam os estudantes com histórias relevantes ao processo de alfabetização das crianças.

1.3 Documentos de regulamentação sobre a Literatura Infantil

De acordo com Cademartori (2010, p. 13-14), a Literatura Infantil tem sua origem a partir de obras literárias com a linguagem voltada para um público adulto, esse gênero passou por diversas modificações e tem suas preferências de público numerosas, ou seja, é desempenhada em proveito meramente mercatório ou em fundamentos literários. Assim, no sistema educacional está inserida na construção de leitores, e cada instituição escolar está responsável por utilizá-la em sala de aula. Ao decorrer da história, passa por oscilação ou adaptações nos textos pedagógicos. Dito isso, existem documentos normativos para orientar na utilização de textos literários em sala de aula, podemos citar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), o Plano Nacional de Educação (2014-2024), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (2018).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI – 2010) na resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, no tópico das práticas pedagógicas da educação infantil, umas das bases do programa estimulam a utilização de múltiplas linguagens, gêneros e formas de representação nas atividades pedagógicas, adiante estão inseridas as capacidades

narrativas que proporcionam o entrosamento dos alunos para com o teatro, a poesia e a literatura, e essas são as recomendações curriculares recomendadas juntamente com os aspectos didáticos, a concordância do grupo escolar e as preferências comunitárias (2010, p. 25-26).

O intuito deste documento tem por objetivo determinar as orientações curriculares para a educação de crianças pequenas a serem respeitadas na elaboração de propostas pedagógicas para essa etapa educacional, para serem analisadas na estruturação de planos didáticos no ensino infantil. Este regulamento unindo-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica possuem princípios, fundamentos e procedimentos determinados pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para direcionar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares do ensino infantil. E precisa ser considerada a legislação estadual e municipal referentes ao assunto (DCNEI, 2010, p. 11).

Em seguimento, o Plano Nacional de Educação (PNE – 2014) é um preceito que estabelecem objetivos e metas para a educação em todos os graus de ensino: infantil, básico e superior, na qual serem estabelecidas num intervalo de dez anos (2014 – 2024), a extinção do analfabetismo, no aprimoramento da qualidade do ensino, no reconhecimento dos responsáveis do ensino. É um documento que em conjunto com a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, trabalharão em regimento de parceria para executar os métodos pressuposta na norma (PNE, 2014, p. 7).

Na questão da leitura, que é um dos pilares desta pesquisa, ou seja, está inclusa na literatura infantil que participa de um dos focos desta pesquisa o PNE determina na meta 7 da norma, um melhoramento na qualidade da educação básica e seus ciclos e suas modalidades, com o desenvolvimento e a fluência da educação. Perante o exposto na meta 7.33 tem como realce em conformidade com as Diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, é necessário investir na formação de leitores e leitoras, a capacitação de educadores e educadoras, bibliotecários e bibliotecárias para alcançar os objetivos propostos e além do mais, pessoas da comunidade podem ser capacitadas para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com as especificidades das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem (PNE, 2014, p 66 – 67).

No que concerne no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 2018), regulamento este que preservam a todos os discentes seus direitos de aprendizagens essenciais ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e também estão fundamentados nos princípios éticos, políticos e estéticos que são fundamentais para a formação humana integral

e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. De acordo com os fundamentos pedagógicos da BNCC, as habilidades estão organizadas de modo a explicitar as habilidades que os alunos devem progredir ao longo de todo ensino básico e em cada fase da escolaridade (BNCC, 2018, p. 7 e 23).

Levando em conta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC, a mesma discorre de cinco campos de experiências, nas quais os pequenos podem aprender e se desenvolverem. Como apresentado a seguir: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Por isso, este documento está estruturado em três partes da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Na Educação Infantil, o cenário discorre de cada campo de experiências nas quais demonstram os objetivos de conhecimento e crescimento (BNCC, 2018, p. 25 – 26). O texto literário está presente no campo de experiência: corpos, gestos e movimentos, para pequenos de 4 a 5 anos e 11 meses, no qual é descrito em uma das orientações que é importante o reconto de histórias (BNCC, 2018, p. 45).

Em outro trecho, no campo de experiências escuta, fala, pensamento e imaginação, endereçada para indivíduos de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, se destaca pela identificação e produção de diferentes ritmos e textos poéticos, cantigas de roda. Estar atento e interessado durante a leitura de textos e ilustrações, com a instrução de um responsável e pela distinção de ambos, além de compreender histórias narradas, identificar personagens, cenários e compartilhar contos ouvidos, peças teatrais, entre outros (BNCC, 2018, p. 47). Nesta mesma página, se revela no interesse pela leitura de versos, enredo, fotografias, presenciar momentos de escuta de textos em variados gêneros textuais, como: poemas, fábulas, contos, etc. Assim como a elaboração de brincadeiras cantadas, poemas, aliterações, na produção de rimas, narrando histórias, programando roteiros, selecionando livros e textos de gêneros com ilustrações para interpretá-las (BNCC, 2018, p. 47 – 48).

Em resumo, os variados gêneros literais têm maior presença no âmbito das experiências: escuta, fala, pensamento e imaginação, na qual os pequenos desde a infância começam a lidar com os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura, o sorriso e o choro, além de terem o primeiro contato com as histórias e o estímulo pela leitura, que pode ser realizado pelo docente ou mediador, entre outras atividades. Deste modo, a BNCC (2018) tem-se no explorar um aspecto de suma relevância no desenvolvimento no conjunto de habilidades, como movimentos, cores, palavras, histórias e outros aspectos (BNCC, p. 36).

No que se refere a Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (DCNs - 2013) foi determinadas em um conjunto de orientações para seguir, na qual constituem a base nacional comum responsável por nortear a organização, o desenvolvimento e avaliação das recomendações pedagógicas das redes de educação brasileira. Este documento é em decorrência de uma sequência de estudos pela Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, onde se busca fornecer aos sistemas educativos em seus diferentes níveis (municipal, estadual e federal) ferramentas para que crianças, adolescentes, jovens e adultos para aqueles que não tiveram chance de se desenvolver aprimorar plenamente (DCNs, p. 4).

Portanto, fora as Diretrizes Gerais da Educação Básica e suas referentes etapas: a Educação Infantil, Fundamental e Médio, compõem também ao documento as diretrizes e respectivas normas, como: a Educação do Campo, Indígena, Quilombola, entre outros (2013, p. 4). Por conseguinte, o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica, na Resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009, propõe para a Educação Infantil procedimentos pedagógicos que integram o planejamento curricular que tem como base as inter-relações e o brincar. Que é uma das premissas do Art. 9º da DCNs:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (DCNs, 2013, p. 99).

Em concordância com o Art. 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, uma das estratégias de ensino que está integrada no que se refere ao processo de relações e atividades lúdicas que estimulam a criatividade e a imaginação dos pequenos, na qual estão atrelados diversos gêneros literários que se destacam pela sua heterogeneidade: fábulas, poemas, contos, lendas, entre outros. Além da harmonia entre as ilustrações e o texto escrito que caracterizam pelos distintos gêneros da literatura infantil (MACHADO, 2014⁴).

⁴Disponível em: <

Na questão da leitura, que é um dos pilares desta pesquisa, ou seja, está incluída na literatura infantil em participação em um dos focos, o PNE determina na meta 7 da norma, um melhoramento na qualidade da educação básica e seus ciclos e suas modalidades, como o desenvolvimento e a fluência da educação. Perante o exposto na meta 7.33 tem como realce em conformidade com as Diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, é necessário investir na formação de leitores e leitoras, a capacitação de educadores e educadoras, bibliotecários e bibliotecárias para alcançar os objetivos propostos e além do mais, pessoas da comunidade podem ser capacitadas para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com as especificidades das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem (DCNs, 2013, p 66 – 67).

Perante o exposto, Paiva, Paulino e Passos (2006, p. 60) enfatiza que há uma ampla gama de gêneros literários que compõem os textos. Apesar de terem características em comum, como o trabalho artístico, o imaginário e o pacto ficcional, existem diferenças significativas entre eles. Os gêneros dos textos literários variam em diversos aspectos: os modos de construção e de apresentação, a proposta predominante, a presença ou não de personagens, até o tamanho pode ter um fundamento, uma incumbência. A literatura é bastante antiga, que antigamente o modo de contar as histórias era por meio da oralidade, entre os povos antigos, era transmitido por poesia ou prosa através de gerações até os dias de hoje.

2. REFLEXÕES A RESPEITO DA LEITURA LITERÁRIA E A LITERATURA

A seção será classificada em três tópicos, o primeiro vai apresentar a função docente na perspectiva da leitura literária, além disso, especifica a definição do que é um texto literário. Na segunda seção, serão abordadas a associação da leitura literária e os livros adequados nesse processo e por último a definição a respeito do gênero literatura infantil.

2.1 A função docente na perspectiva da leitura literária

Na presença de um texto literário, que é uma obra primorosa, é de se almejar que o leitor vivencie a comunicação com uma coletânea sofisticada. Esta interatividade concede uma experiência que compreende seu espaço racional e seu emotivo, que é sua criatividade, vontades, dúvidas e encantos. No entanto, a quem interessaria as características exclusivas de um texto literário? Cada fase as determina em uma estratégia brevemente distinta das demais e são capazes de coincidir na mesma era e coletividade, pontos de vista que se afastam (PAIVA, PAULINO E PASSOS, 2006, p. 21).

Existem muitos aspectos a serem considerados ao lerem um texto literário, como a diversidade da voz, a concordância do ato de ler, os ambientes da literatura e o período narrativo. O caso do texto narrativo exhibe a trama, a sequência temporal, personagem, período (s) e narrador. Que tanto pode ser demonstrado em prosa ou em verso (na criação de contos para os pequenos), não há história narrativa sem personagem, que trabalham comportamentos num estipulado período, tempo e continuidade. Assim sendo, as vozes são compostas pelo: autor, narrador e personagem, o processo narrativo determina que algum indivíduo a tenha, muita gente familiariza e imagina que em geral o autor do enredo (a pessoa que vivenciou seu respectivo discurso). Porém, o que é na verdade o controlador de sua particular linguagem? A compreensão do tópico será facilitada com as informações a seguir:

Ao desenvolver uma narrativa, ainda que seja a história de sua própria vida, o autor dá a voz a um narrador (ou mais de um) que pode ser ou não personagem. Nem mesmo numa história de Machado de Assis, que costuma se dirigir diretamente ao leitor, comentando alguma coisa, podemos dizer que ali esteja a voz do autor. Aquela é a voz do narrador que, junto com os personagens, a situação e o ambiente narrados, faz parte da armação, do arranjo que o autor urdiu. O autor inventa um mundo que o (s) narrador (es) o apresenta (m), numa representação enunciativa (PAIVA, PAULINO E PASSOS, 2006, p. 26).

Neste momento, saímos da condição de vozes, para o estado dos espaços na qual a estrutura do ato narrativo estabelece que os personagens se posicionem em estipulados lugares. Que pode ser o geográfico, que é o óbvio, em que é possível ser o porão de uma residência, uma passagem calma, um sítio ou roça, o estado de Minas Gerais ou Bahia, por vezes o ambiente geográfico se estrutura em conceitos apropriados, ocasionalmente não, onde este lugar geográfico tem há intensão de ser analisado como um lugar coletivo ou artístico. Como é descrito a seguir:

O nordeste de *Vidas secas*, romance de Graciliano Ramos, não é apenas a região do Brasil, mas é, principalmente, um espaço social da miséria da exploração, das diferenças econômicas. O espaço da casa muitas vezes deve ser lido como espaço das relações de família. O espaço da rua pode representar tanto o espaço existencial da liberdade quanto ao espaço público ou o espaço do confronto violento e trágico dos pívetes. Depende da narrativa que ele se insere. Em *Pai sem treno e gravata*, de Cristina Agostinho, por exemplo, a casa se torna o espaço da crise social, do desemprego e da redescoberta da solidariedade (PAIVA, PAULINO E PASSOS, 2006, p. 28).

Por fim, a posição de tempo, quem cria a narrativa em sua natureza, mas sim de tempo? O tempo que atravessa que algumas vezes retorna, quer passageiro, quer demorado. Ocasionalmente o todo se vai dentro de um dia, e a cronologia ao que parece tão curta é na realidade cheia de façanhas, episódios e vivências. Contudo cada dia é qualquer dia de existência, da memória, da época, ou seja, é capaz de ser o dia de uma temporada inteira. Conforme é exposto abaixo:

Na maior parte das narrativas, o tempo parece caminhar apenas para frente, como se fosse o tempo do relógio. Mas, em alguns casos ele volta, o passado se sobrepõe ao presente e ao futuro. O tempo da memória, assim como o da imaginação, não funciona tal qual o do relógio, pois sua lógica é outra. Por isso é que Sherazade, a contadora de histórias dos contos árabes, vive mil e uma noites. Nas narrativas infantis, muitas vezes, há um tempo simbólico, que é o tempo do crescimento e da transformação (PAIVA, PAULINO E PASSOS, 2006, p. 29)

De acordo com Baldi (2009, p. 8), “em geral, como professores, pensamos logo em ampliação do vocabulário, melhoria de escrita, nos aspectos de ortografia e conteúdo (ideias), aquisição de informações e melhoria da capacidade de compreensão, entre outras.” Sabe-se que a prática da leitura de literatura pode aprimorar a imaginação das crianças, sendo um quesito importante para os docentes, desse modo é de suma importância que o corpo docente

desenvolve a concepção na melhoria da capacidade do ato de ler e escrever, bem como é fundamental pesquisar distintas fontes para se dedicar a literatura, assim como ao gosto pela leitura e a capacidade profissional como professor, contudo a de aprimorar como leitores.

Assim sendo, é necessário incentivar a criatividade das crianças, dividir textos para ler e demonstrar entendimento de apreciação para que possam conhecer as maravilhas da literatura como uma expressão artística que ajuda a compreender melhor a si próprio, ao nosso planeta e a todos que nele vivem a fim de se tornarem mais sensíveis, críticos e criativos como indivíduos. Porém, é necessário possuir entendimento sobre problemas e o que desenvolve uma posição equilibrada para eleger atitudes determinantes, como a de estabelecer na instituição escolar, em todas as salas um instante de leitura no dia a dia. Para isso ser constante, deve haver uma função contínua com os funcionários, avaliando, refletindo, projetando em grupo, nos encontros e estudos no interior ou exterior da instituição escolar, dialogando distintos planos de rotinas e mediações, para contribuir nas rotinas escolares, para aprimorar a leitura e a escrita que é imprescindível no extenso período de estudante e a vida profissional do aluno (BALDI, 2009, p. 10).

Outra preocupação da escola para superar aquela contradição de que falamos tem que ser com relação ao acervo de sua biblioteca, a qual deve prezar pela qualidade acima de tudo. Além dos clássicos, o acervo tem que contemplar autores e ilustradores contemporâneos e ser constantemente abastecido de boas novidades que chegam ao mercado. É preciso, portanto, que todos da equipe estejam sempre atentos aos lançamentos de literatura infanto-juvenil, frequentando livrarias, feiras e salões de livro, eventos e cursos sobre o assunto, além de manter contato com as editoras e sites especializados (BALDI, 2009, p. 10).

A fim de organizar de forma mais adequada no cronograma da leitura, o momento deve ser com esses cinco fundamentos necessários: diversidade, continuidade, simultaneidade, assiduidade e progressão, onde cada um faz uma função para que o tempo da leitura seja realizado num modo em que seja proveitoso o período da interpretação daquilo em que lhe foi proposto. No ponto da diversidade: é recomendado que tenham variações e diversificadas questões e conteúdos, que em planejamentos propostas que trazem consigo, desafios que demandam dinâmicas de trabalho adequadas para serem enfrentados na qual as funções desempenhadas por alunos e professores podem ser feitas em duplas, grupos ou coletivamente. Já na continuidade: para manter e sustentar os planejamentos didáticos é necessário dar continuidade a cada uma delas, desenvolvendo e finalizando o que foi criado. Na simultaneidade: para que haja um bom desempenho, é necessário que existam diferentes

particularidades e ideias de trabalho em um mesmo momento, seja no dia, na semana, no trimestre ou num mesmo horário. Na assiduidade: É importante revisitar diariamente as mesmas práticas, como em um espiral em que se vai e volta constantemente, analisando o que já foi produzido e vivenciado, mas sempre buscando ampliar e variar para enriquecer ainda mais a experiência. Na progressão: Com o intuito de promover vantagens crescentes, é imprescindível apresentar propostas com obstáculos ou situações de dificuldade cada vez mais desafiadora. Por conseguinte, a ordem de apresentação das indagações e propostas deve ser planejada com muita cautela. Desse modo, o mundo da literatura compreende o objetivo que é trabalhar em organizar propostas relevantes, que merecem atenção especial (BALDI, 2009, p. 12).

Por isso, que deve ter uma preparação nas ideias literárias indicadas, de acordo com o interesse a ser trabalhado: como a utilização do adequado livro, ter um momento de leitura, substituindo a contação de história, nas perspectivas lúdicas do texto, na companhia de um ambiente divertido e bom, na variação de oportunidades com os discentes e em todo tempo tendo a mediação dos educadores. Por isso, é essencial que o educador utilize o livro físico na hora da leitura (em troca de fotografias, vídeos, outros artifícios), pois ajudam as crianças a manusearem com cuidado, a ter zelo e ler no tempo adequado. E a leitura do texto é fundamental que leia na íntegra verificando em todo o processo, de acordo com a idade. No procedimento lúdico é inerente que possuam divertimentos e competições que descubram a consciência da leitura em que foi escolhida. Com a disponibilidade de um ambiente em que traga bem-estar com as obras lidas, na melhoria de conceitos e pensamentos, nas criações e compreensões da equipe e por fim pela mediação da professora que auxilia, guia, enfatiza, desenvolve, argumenta e enriquece a expressão e a análise das crianças em junção ao texto lido (BALDI, p. 15-16). A fim de proporcionar uma organização e constância, é necessário que se tenha medidas nas distinções das atividades de leitura e literatura, no momento da escolha dos livros e textos, como é descrito abaixo:

Sejam literatura, tratando de temas humanos, mesmo que banais e cotidianos, mas sem lições de moral e permitindo troca de impressões; possibilitando o contato com uma linguagem expressiva, renovadora e literária, e a discussão de temas que especulam sobre o significado da existência; [...], que não sejam aquele tipo de texto descartável, [...]; tenham um projeto gráfico bem cuidado e atraente, com atenção especial às ilustrações, para que sejam não somente complementares ao texto mas também possam ser instigantes para o leitor quando transcendem ao texto; estejam adequados à ideia dos alunos a que se destinam, considerando a tipologia de leitor [...], experiência e a intuição dos professores da equipe, sem nunca menosprezar a capacidade do leitor (BALDI, 2009, p. 15)

Logo para selecionar os textos, é fundamental ter critérios claros e fazer a devida distinção entre as categorias existentes para com os livros: a literatura e os materiais didáticos e paradidáticos estão separados em dois grupos distintos. Onde vai possibilitar os discentes na obtenção da literatura de melhor qualidade (BALDI, 2009, p.14 e 16). Dito isso, as modalidades de leitura é importante para que os educadores realizem diferentes focos no ano letivo, seja ele trimestral, bimestral, com a leitura socializada, individualizada, mediada ou na biblioteca diariamente, porém sempre com a orientação da professora, onde o livro pode ser emprestado para sua própria leitura, ou em conjunto com os colegas, ou a educadora faz uma escolha do livro para trabalhar no semestre.

2.2 A associação da leitura literária e os livros adequados nesse processo

O processo de leitura está ligada a “A leitura de textos jornalísticos, textos científicos, textos publicitários e textos literários, em geral, é decisiva na formação do leitor, mesmo aquele que ainda não domina a leitura e a escrita, uma vez que se sabe que a leitura é anterior à alfabetização” (MACIEL, 2010, p. 10), por isso para que estabeleça uma boa roda de leitura deve ter uma preparação como descrito a seguir:

A conversa estabelece uma preparação para a criança saber ouvir, antes de se efetivar a apropriação da escrita. As ensaístas conferem importância à recuperação da história pessoal de leitura do professor e exibem variadas maneiras de perguntas de compreensão do texto. A qualidade da conversa, propiciada pela leitura dos textos literários em sala de aula, fornece aspectos essenciais que processam reflexões e alastram descobertas (MACIEL, 2010, p. 14).

Assim sendo, os preparadores devem elaborar questionamentos, depois da leitura dos textos e isso ajuda num bom desempenho para o diálogo na interatividade com o texto como instrumento do enunciado, onde reverbera bons leitores e ouvintes, numa roda de conversa (MACIEL, 2010, p. 14). Entretanto muitos dos fragmentos dirigidos às crianças tem-se perdido pelo feito da escolarização, que é um meio pelo qual se utiliza de textos literários na busca da alfabetização. E isso pode ser referido a seguir:

O texto dirigido à criança, entendido como literário, não deve ser circunscrito à ação pedagógica, sob pena de se deixar dominar por uma temática asséptica e deixar escapar a essência estética [...]. Daí a preocupação que a ensaísta demonstra ao constatar que a escola, muitas

vezes, busca cercear textos que exibem temas existenciais e se envolvem com a maldade humana [...]. Salienta que “nem tudo o que se lê na escola precisa ser discutido, interpretado e avaliado dentro dos padrões estabelecidos no contexto escolar” (MACIEL, 2010, p. 11).

Assim, os textos devem ser examinados, pois muitos deles não retratam o valor estético, onde o educador tem a função de ser perspicaz em intermediar determinada obra e diferenciar de outras que sejam vistas como perigosas, ou seja, que pode causar dano ou risco. Por isso, o educador deve ser atento ao trabalhar o texto literário na classe, pois pode ocorrer de ser tornar sujeito de uma insensível escolarização. Desse modo, o professor deve escolher a obra a ser trabalhada e ter a característica de bons textos literários para que o aluno tenha sempre uma boa imaginação (MACIEL, 2010, p. 11). De acordo com Maciel (2010 p. 13) “a literatura tem um papel fundamental a cumprir na sala de aula, principalmente se o seu ensino for adequado”, desta forma o texto literário é fundamental, em sua pesquisa que seja realizada com caráter lúcido, para que o estudante se concilie ao mundo da literatura. O autor apela a Malba Tahan e Monteiro Lobato para comprovar que existe uma barreira que certifica que a obra literária pode ser tornar argumento para se dispuser a uma obra de presença didática. Onde enfatiza que o texto literário oferece uma imagem da humanidade que será decifrada na leitura (MACIEL, 2010, p. 13).

Sendo assim, é notório que há uma movimentação pela recuperação da leitura literária no campo escolar, por isso o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) decreto nº 9.099 de 18 de julho de 2017, que é atribuído a classificar e a possibilitar obras didáticas, pedagógicas e literárias, e assim por diante, e ferramentas de suporte ao desempenho educativo, de aspecto metódico e gratuito, a todas as intuições escolares das redes federal, estadual, municipal e distrital e também a escola de educação infantil, entre outros. É dos métodos de estímulo para prática da leitura. Assim, o decreto:

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD⁵) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE⁶). Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à

⁵ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/318-programas-e-acoes-1921564125/pnld-439702797/13455-decreto-institucionaliza-os-programas-do-livro-do-mec>> Acesso em: 10 de jul de 2023.

⁶ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/318-programas-e-acoes-1921564125/pnld-439702797/13455-decreto-institucionaliza-os-programas-do-livro-do-mec>> Acesso em: 10 de jul de 2023.

prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros (Ministério da Educação, 2018).

Dito isto, a leitura literária está intrinsecamente ligada à razão para que tenha o livro literário, ou seja, o livro que é proposto é aquele que se venha oferecer a autoria da obra, o contexto histórico, o tipo de gênero, os temas e as ilustrações, no momento da transmissão do conhecimento, seja ele na contação de histórias, na leitura de um texto ou em projetos, para que isso seja possível, a escola oferece três tipos de livros usados no currículo, como o didático, o paradidático e o literário. Esses livros têm propostas distintas na exposição do conhecimento como “o material didático são livros que ensinam as etapas que devem ser cumpridas para colocar em prática uma atividade ou orientação que deve ser seguida” (Dom Bosco, 2018), isto é, em cumprir o conteúdo programático. Já o material paradidático tem a função “como material complementar do conteúdo, para acrescentar os assuntos que são abordados” (Dom Bosco, 2018), e são livros que transmitem a formação do cidadão, os princípios morais, a responsabilidade e a diversidade cultural. Enfim o material literário é bem diferente das anteriores, o objetivo é incentivar a criatividade, enquanto desenvolve a meditação, fazendo a criança argumentar atitudes e princípios, é um texto composto por ficção e indícios poéticos.

À vista disso, é relevante que se tenha obras adequadas na biblioteca da escola, os livros ditos acima são importantes no desenvolvimento do aluno, porém, é o literário que é recomendado, por isso que deve ter diversidade de gêneros e narrações nas histórias administradas na classe. Assim, o diálogo com a turma sobre a temática escolhida é primordial para que se busque o melhor texto na aquisição da leitura e da escrita, melhor dizendo, a fim de alcançar eficiência pedagógica, o diálogo em classe deve ser estimulado por meio de perguntas que explorem fundamentos prévios, previsão de eventos, considerações pontuais ou práticas, deduções ou tendenciosa. Os questionamentos devem ter mais perguntas de natureza dedutiva, pois o entendimento geral da obra é mais aconselhável, enquanto que o perigo de perguntas da sabedoria adquirida, pois interferem na sequência do texto, ou de questões que sejam capazes de desviar a atenção das crianças (MACIEL, 2010, p. 15). Desse modo, nas situações da leitura:

Para que a motivação perdure, [...] propõem que a oferta de livro aos jovens e crianças se paute pela diversidade, diferentes obras e leituras cada vez mais diversificadas, sem jamais desqualificar o aluno pelo gosto manifestado por

este ou aquele gênero. [...] a biblioteca escolar deve estar aberta às preferências dos alunos e não somente à imposição das leituras propostas pelos professores (MACIEL, 2010, p. 15).

Em vista disso, a estruturação de uma coletividade de leitores é uma proposta oferecida, que enxergam na assembleia literária um aspecto de agregação e construção de um espaço de leitura. Onde exibem, aliás, o debate entre o ambiente escolar e o campo da comunidade, alimentando e encorajando o próximo com explicação e conhecimento. A sociabilização da leitura é analisada com exagero, visto que a função com livros de literatura em classe pode ser desenvolvida e realizada por intermédio de distintas pessoas da coletividade escolar. Além disso, os documentos devem ter diversidade, como textos em prosa e em verso, abrangendo personagens com síndrome de Down, cegos, soropositivos, além de obras sobre questões de gêneros e culturas negras e indígenas. Porém, isto não é realizado, pois ao examinar o texto tem inúmeras divergências e falsas respostas, uma vez que capacitação das desigualdades gera modificações de sentidos e opiniões, com indispensáveis incertezas em seu método na instituição escolar (MACIEL, p. 15-19).

Por isso, para se ter um bom acervo literário, é necessário que a escola e o ramo editorial investigue as orientações do catálogo, para que os educadores encontrem e analisem o que o campo editorial tem de relevante na área da escola, dito isso, destaca Maciel (2010, p. 21) “da escolha do acervo e o uso restrito de bons livros no espaço escolar e reflete sobre a qualidade das obras oferecidas as crianças”, por isso a importância de se trazer o livro de literatura para o local do ensino infantil, e isso ocasiona uma ruptura nos anseios entre cuidado e domínio, lazer e educação, proveito e prática, naturalidade e mediação educativa. Deve haver o combate, no aparecimento de obras literárias que tem mais a função de moral, pois prefere a diversidade da coletânea, o interesse do acervo e lembra o papel social da escola como também a relevância de se investir na formação dos docentes (MACIEL, 2010, p. 21).

Dito isso, os textos da literatura mudam a vida do indivíduo, sentimos que, ao decorrer do livro literário, misturam dúvidas e soluções, indagações e diligências que buscam um só propósito: a comunicação duradoura entre a instituição escolar e o livro. Assim, as indicações para que os educadores planejem suas aulas, é no livro de literatura, pois são textos que suscitam na imaginação, na criatividade e no gosto pela leitura, junto a personagens, narrações presente nas obras (MACIEL, 2010, p. 21).

2.3 Definição referente ao gênero Literatura Infantil

A leitura literária está intrinsecamente ligada à literatura infantil, pois uma depende da outra, na qual se detém da transmissão de conhecimento para as crianças, e tem vários fatores para que ela seja efetivada positivamente na mente dos alunos, isto é, “a literatura infantil como um instrumento importante, não só na formação do cidadão, na medida em que trata da condição humana, ainda que de forma lúdica” (UFSM, 2006, p. 5⁷). Sendo assim a literatura tem o papel coletivo onde só se exterioriza em seu autêntico papel, onde a prática literária do leitor contribui em seu campo do real entendimento da sua vida prática, no aspecto de entendimento de mundo e com isso reverbera também em seus traços de conduta popular. O termo literatura vem do latim *littera*, que tem o sentido de letra, o sinal gráfico que retrata por escrito, os sons do vocabulário. Assim, o gênero literário está precisamente esta unida a um conceito de língua escrita (UFSM, 2006, p. 11 – 12⁸).

De acordo com Cademartori (2010, p 16), “A literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta” (CADEMARTORI, 2010, p. 16), pois a configuração e o modo das linguagens orais e de imagens buscam acomodar às condições dos pequenos. Desse modo, bem como tem estilos de linguagem, os métodos de descrição que determinam o popular no que as obras estão encaminhadas. Como o encantamento, a imaginação e o nonsense⁹, se configuram como perversão da sociedade pensante. Posto isso, tem acontecido bastantes mudanças, em ligação as obras indicada ao público infantil, como no exemplo da relação entre as mensagens transmitida da expressão visual e verbal. Na qual as obras podem ter só figuras, figuras e vocábulos ou só com palavras, mas isso é mais raro. Os livros que compõem as imagens, muitas vezes quem faz a função do narrador da história é o ilustrador, como acontece em obras de Ângela Lago e Fernando Vilela (CADEMARTORI, 2010, p. 16 – 18).

Continuando, a integridade criadora da literatura infantil estabelece, desde o seu primórdio uma ligação a propósitos pedagógicos, mesmo que a obra infantil se denomine como literária, por isso mantém uma preocupação nos objetivos da obra da literatura, (CADEMARTORI, 2010, p. 56), portanto a instituição escolar exerce a função de lecionar a

⁷Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18310/Curso_Lic-Pedag_Literatura-Infantil.pdf?sequence=1> Acesso em: 27 de jun. de 2023.

⁸Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18310/Curso_Lic-Pedag_Literatura-Infantil.pdf?sequence=1> Acesso em: 27 de jun. de 2023.

⁹ Disponível em: <<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=nonsense>> Acesso em: 20 de jun. de 2023.

língua escrita, e isso inclui os jogos verbais, escrita e leitura, e para que isso ocorra deve haver:

O papel importante que o ludismo exerce, no estímulo à expressão verbal, ocorre, seja no momento em que se brinca com a livre união dos fonemas, seja quando se considera o efeito de dois significados considerados simultaneamente, alterando-se partes das palavras para conseguir novos efeitos ou, ainda em jogos mais elaborados com a formação e a transformação das palavras. [...] à manipulação da sonoridade linguística, para estimular a percepção do meio material da língua, em detrimento do fim comunicativo, surge com o lugar que a escola pode reservar às rimas, quadras, cantigas, poemas na educação infantil e durante a alfabetização (CADEMARTORI, 2010, p. 59)

No assunto sobre a poesia infantil, é descrito como “[...] estrutura-se de modo a não se enquadrar com as soluções convencionais da língua e, fundamentalmente, não entrega um sentido habitual, de onde seu caráter de descoberta, de apresentação [...]” (CADEMARTORI, 2010, p. 60), os momentos de leituras poéticas para os alunos no ensino infantil, estabelece uma conformidade com os livros como causa de compreensão e satisfação. Já em relação aos trechos criativos tem como afinidade os vínculos que esta no intuito da estruturação e do significado. Sendo assim:

Em contato com a história, no entanto, a criança percebe uma coisa, mas não age de acordo com essa percepção. A narrativa de que há um perigo iminente ameaçando as personagens não faz com que a criança se esconda. [...] As ações narradas referem-se a uma situação que ela não vê, apenas concebe no imaginário. [...] No brinquedo, a atividade do pensamento desliga-se dos objetos e a ação brota mais de ideias que de coisas. [...] Brincar é um estágio de transição que prepara o momento em que a varinha será a barra que separa o significado de cavalo de um cavalo real (Cademartori, 2010, p. 61).

Em outros termos, a poesia e a narrativa destinam aos pequenos no campo de alfabetizar, a possibilidade de vivenciar a capacidade da linguagem na compreensão do mundo. Em função disto que o livro e a literatura, desenvolvidos para os alunos nas primeiras faixas etárias, podem oferecer uma agradável compreensão no método pela alfabetização. E para que isso aconteça tem que haver afeto e emoção, na fala e na linguagem (CADEMARTORI, 2010, p. 63).

Posto isso, a literatura infantil se organiza em seis gêneros da literatura, onde se compõe da seguinte forma: mitos, lendas, fábulas, apólogos, contos e novelas, conforme Paiva, Paulino e Passos (2006), apud Aguiar (2001) descreve a seguir, a descrição de cada um desses gêneros: O conto: é composto pelo um pequeno trecho, com um foco de atuação bem

marcada com alguns personagens e acontecimentos, novela: geralmente, com um aprimoramento contínuo da narrativa, com inúmeros eixos de atuação e quantidade maior de personagens, fábula: tramas de animais com expressão, sentimentos, atitudes tipicamente humana, formação de fácil compreensão, apólogo: cronologia com coisas inanimadas, como pedras e relógios, com45 causa de moralidade, mito: é constituído pela uma narrativa pública para exemplificar fatos e fenômenos relacionados à origem e evolução do universo, como o caso da mitologia grega e lenda: identifica-se pela explicação dos acontecimentos do comum, com pessoas que nem a comunidade sabe explicar com o raciocínio (PAIVA, PAULINO E PASSOS, p. 29-30).

Em suma, “Todos nós estamos acostumados à presença da literatura na escola. Por isso, reivindicar um espaço para a literatura em sala de aula, [...] a relação entre literatura e educação é tão antiga que se confunde com a ideia da civilização” (COSSON, 2010, p. 55), antes mesmo da prática da literatura e da educação estabelecer no sentido em que é formado atualmente, elas já eram transmitidas em diversas culturas na aprendizagem. Por isso que no currículo escolar os docentes estabelecem aulas que incluam as vertentes do gênero literatura infantil, incluindo brincadeiras, jogos, recursos didáticos, uso de fantoches, entre outros, na busca de abrilhantar as horas de leitura literária.

3. LEITURA LITERÁRIA NO CMEI SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Nesse trecho, é descrita a definição sobre a pesquisa de campo realizado na CMEI Sagrado Coração de Jesus no município de Codó no estado do Maranhão, onde é descrita, a abordagem metodológica da pesquisa de campo, em seguida, a leitura literária e a percepção dos docentes, e enfim as práticas literárias e as dificuldades enfrentadas pelo professor.

3.1 A abordagem metodológica da pesquisa de campo

Neste ponto, vamos apresentar a relevância de uma pesquisa na investigação e observação do problema a ser desenvolvido, visto que a pesquisa tem o propósito viabilizar soluções para as dúvidas propostas. E para que a pesquisa seja precisa é “requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema. [...] é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis cuidadoso de métodos” (GIL, 2002, p. 17).

Entretanto este projeto acadêmico esta pautado na pesquisa de campo, de análise bibliográfica, que teve como objetivo de pesquisa: o critério ser descritiva e a abordagem qualitativa, e na utilização de um questionário, onde o “questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisador [...] em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos” (GIL, 2002, p. 114 e 116) e para se chegar há um acordo houve a observação. Sendo que a pesquisa de campo está direcionada, numa notável aprofundamento nos assuntos apresentados, além de mostrar numa eficiente maleabilidade. Como é descrito, a seguir:

Estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ressaltando a interação entre seus componentes, [...] tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica [...], o pesquisado realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo (GIL, 2002, p. 53).

Já a pesquisa de análise bibliográfica se evidencia pela composição com um suporte em um conteúdo já existente composto, sobretudo por livros e artigos científicos, onde “Os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência” (GIL, 2002, p 44). No entanto, é utilizado outras formatos de pesquisa bibliográfica como publicações,

periódicos, jornais, revistas, enciclopédias, entre outros, este tipo de investigação é pertinente para:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. [...] também é indispensável nos estudos históricos (GIL, 2002, p. 45).

Agora a pesquisa com o objetivo descritiva tem como fator a descrição das particularidades de uma estipulada comunidade ou acontecimento pode ser obtida por meio de meios convencionais de coleta de dados, como questionários e observação ordenada, nas pesquisas descritivas encontram-se:

[...] Salientam-se aquelas que tem por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental, etc. Outras pesquisas deste tipo são as que compõe a estudar nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, [...] São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais (GIL, 2002, p. 42).

A abordagem usada neste trabalho é a qualitativa onde registra dados que constituem a apuração de modo abstrato, onde os resultados não são as finalidades da pesquisa, entretanto os indivíduos que cedem as entrevistas podem ter a autonomia no momento das interrogações, e isso proporciona maior embasamento na percepção de alguma atitude ou acontecimento. É conhecida também como método exploratório, onde é estabelecida motivos, pontos de vista e explicações nos apuramentos no local a ser investigado. Que pode nos meios de coleta de informações terem as entrevistas para cada pessoa, observações do espaço a ser explorado, entre outros. Vale ressaltar que considerando o tempo disponível das professoras, o roteiro de entrevista foi transformado em um questionário para ser entregue. Outro ponto são os tipos de levantamento de pesquisas, o questionário, por exemplo, que é detalhado em frente:

A maioria das pesquisas de levantamento é baseada em questionários. Estes podem ser respondidos na forma escrita ou oralmente [...] com o pesquisador anotando as pesquisas. [...] são incluídas algumas questões de texto aberto ou livre [...] podem responder com suas próprias palavras (FLICK, 2013, p. 110).

Por isso, para que as respostas sejam comparáveis entre todos os participantes, as perguntas do questionário são formuladas de maneira idêntica para todos, assim como na situação da entrevista, no presente trabalho acadêmico utilizou-se no levantamento e

organização das informações na elaboração do questionário o termo escalonamento, técnica essa que requer “a atribuição de valores numéricos a um objeto ou a um evento conduz com a construção de uma escala” (Flick, 2013, p. 127), que na situação das perguntas empreguei a escala nominal (se existem disparidades entre as pessoas), escala ordinal (se os vínculos entre as pessoas podem ser mais ou menos intensos.), e escala intercalar (se há a igualdade das disparidades, que é um aspecto essencial a ser observado). E a pesquisa se deu de formato empírico de forma quantitativa e qualitativa, onde pode ser destacada a seguir:

A pesquisa social é baseada em dados coletados com métodos empíricos. [...] Os métodos quantitativos tem por objetivo cobrir os fenômenos em estudo em suas frequências ou distribuições e, por isso trabalham com grandes números de casos de coletas de dados. [...] Os métodos qualitativos, porém, estão mais interessados na descrição exata de processos e concepções, e por isso com frequência trabalham com pequenos números de casos (FLICK, 2013, p. 126).

Com isso, a intenção deste questionário é saber se os educadores estão realizando um bom uso das obras da literatura infantil, se tem constância, se tem leitura diariamente, se tem biblioteca, e se tem projetos literários. Posto isso, para se chegar a uma pressuposição corroborou para a assistência da observação, que: “Este é um procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemático de relações entre os fatos no dia-a-dia é que fornece os indícios para a solução dos problemas propostos pela ciência” (GIL, 2002, p. 35). Assim este trabalho ocorreu no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), Sagrado Coração de Jesus, localizada na Avenida Augusto Teixeira, 2693, no bairro São Sebastião, do município de Codó. A sala observada foi a do Pré-II com crianças de idade de 4 a 5 anos, a observação aconteceu no dia 26 de agosto de 2019 e finalizado dia 17 de dezembro de 2019, com duração de 4 meses, a análise de campo ocorreu durante 13 dias, porém não é seguido (geralmente a observação era realizada na segunda, sexta ou terça-feira), as aulas tinha o início às 07:15 e o término às 11:15, na época tinha 15 alunos, sendo 10 meninos e 5 meninas.

A escola tem um ambiente composto por 8 salas do Pré-I e II (do turno matutino) tem 3 banheiros sendo (um dos professores e dois dos estudantes), uma copa, uma secretaria, uma brinquedoteca, um parquinho (área constituída por brinquedos) e um pátio. Com a equipe de funcionários formada por 8 docentes, uma gestora, dois seguranças, três colaboradoras no campo da cozinha, uma assistente administrativa e uma assistente pedagógica. A instituição escolar possui uma estrutura com água filtrada, uma fossa, energia da rede pública, rede de

coleta pública, um almoxarifado, uma cozinha, um pátio descoberto, dois banheiros (sendo um dos professores e um dos alunos) e uma área de parquinho. E na questão dos equipamentos eletrônicos tem: um aparelho de DVD, uma impressora (e uma multifuncional), um computador, tem acesso à internet banda larga e alimentação diária para as crianças¹⁰.

A classe é pequena, com duas janelas (com grades), mesas com cadeiras dos discentes, um armário (com materiais escolares), uma mesa com cadeira da professora e dois ventiladores. A sala de aula tinha decorado (nas paredes) calendários feitos de Eva, os dias da semana, mês e ano, a questão do tempo, palavras de saudações (como bom dia, boa tarde) e de cortesia (desculpe-me, obrigado, por favor e com licença¹¹), o alfabeto, as vogais, os numerais, e outras figuras como desenho de flores, da bandeira, cartaz de aniversário, e outros. Diante disso, a pesquisa de campo deu-se pela aplicação do questionário para as dez educadoras e a gestora da instituição escolar, onde todas responderam o questionário, com 10 perguntas de marcar, e 7 de responder. Diante disso, a seguir temos um quadro do perfil dos docentes:

Quadro 1: Perfil dos Participantes

| Nome | Formação | Tempo Atuação | Turma | Turno | Quant. Aluno | Alunos Deficiência |
|------------------|--------------------------|---------------|-----------------------|-------------------------|--------------|--------------------|
| Docente Júlia | Pedagogia | 12 anos | Pré-I - A | Matutino | 19 | - |
| Docente Aimee | Pedagogia | 18 anos | Pré-I | Matutino | 20 | - |
| Docente Aline | Licenciatura Magistério | 17 anos | Pré-II - E | Matutino | 18 | 1 |
| Docente Ana | Licenciatura História | - | Pré-II - A | - | 19 | - |
| Docente Ester | - | 21 anos | Pré - II | Matutino | 18 | - |
| Docente Carol | Pedagogia (pós-graduada) | 10 anos | Pré - I - A, B, C e D | Matutino/ Vespertino | 54 | - |
| Docente Catarina | Pedagogia | 17 anos | Pré-II - D | Matutino | 18 | - |
| Docente Cecília | Pedagogia | 17 anos | Pré - I | Matutino | 17 | - |
| Docente Ruth | Cursando Pedagogia | 5 anos | Ed. Infantil | Matutino | 17 | - |
| Docente Michele | Pedagogia | 13 anos | Supervisão | Matutino/ Vespertino | - | - |

Fonte: Alexandra Benassuli Viana (Arquivo Pessoal)

¹⁰ Disponível em: <<https://www.escolasbrasil.org/MARANHAO/CODO/21148686>> Acesso em: 22 de jun. de 2023.

¹¹ Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/palavras-cortesia.htm>> Acesso em: 24 de jun. de 2023.

Lembrando que esses dados foram obtidos no segundo semestre de 2019, algumas informações podem ter sido mudadas, como por exemplo: o ano de profissão e a formação profissional. E além disso, é destacado a saber que uma das professoras é formada em Licenciatura em História, curso diferente do que a instituição escolar pede no momento da contratação da empresa. Para proteger a identidade das educadoras os nomes foram trocados, então ficaram sendo apresentadas por Júlia, Aimee, Aline, Ana, Ester, Carol, Catarina, Cecília, Ruth, Michele. Em relação ao questionário, em uma das indagações, perguntou se a classe tinha espaço de leitura, se ela fazia parte do dia e com que frequência era realizada, baseada nisso, as respostas foram diferentes, sete declararam que era feito diariamente, as outras três indicaram três vezes por semana. As educadoras relataram que nas aulas havia contação de histórias (que auxilia na interpretação da escrita e do desenho livre), realizaram projetos com temáticas para aquisição da leitura, rodas de leitura, caixinha de leitura, reconto de histórias através de desenhos, reconhecimento de personagens, atividade de leitura e escrita e outros. Citaram livros com os temas: A casa sonolenta, O baú de surpresas, festa do papoco, Os sete cabritinhos, branca de neve, a casa sonolenta, bruxa bruxa ,boneco neco e maria flor, gata borralheira, Chapeuzinho vermelho, Seu lobo, Os três porquinhos entre outros.

Pelos meses presenciando a turma, foi-se constatado que as crianças têm interesse por histórias, contação de histórias etc, entretanto o apreciar delas é no assistir na forma contata com figuras, som, fantoches, entre outros, tudo que tenha cores, brincadeiras e jogos. Mas quando essa mesma atividade de leitura envolvia uma espécie de alfabetização junto, não tinha a mesma emoção. A questão da contação de história diz-se que “Quando se tratar de narrativas literárias, o professor pode partir de uma atividade humana de origem muito antiga: a contação de histórias” (PAIVA, PAULINO E PASSOS, 2006, p. 34).

Melhor dizendo, essa metodologia é uma técnica milenar, entretanto nos dias atuais a contação de histórias e narração verbal, está mais planejadas e paralelas a temática escolar com meios midiáticos e sendo bem investigado e empregado nas diversas particularidades competentes. Com isso nas histórias não tem precisão para que aconteçam, facilmente ocorre sempre, seja relatando o passado, o futuro ou o presente (EDUCAR, 2005, p. 4). O ato de contação de histórias frequentemente foi/é um método que estabelece vínculos, no aprofundar nas áreas da humanidade e de incentivar o senso fictício. Seja o indivíduo grande ou pequeno, dito isso a contação de histórias é:

Contudo, a narrativa oral, ou mesmo a ato de contar, é fundamental para a efetivação da arte narrativa, da perpetuação de nossas culturas, das tradições e por proporcionar o “aflorar” de nossa imaginação. [...] Essa construção da formação social, psíquica e emocional deve ser um prato saboroso para a degustação. Deve ser, além de divertir a criança de forma prazerosa (EDUCAR, 2005, p. 4¹²).

Assim sendo, as histórias possuem um encanto fabuloso que envolve a concentração dos pequenos. Além do mais, estimulam a mente onde a criança se identifica com o personagem e faz interrogações. E que as narrativas infantis, podem ser uma causa para os adultos argumentarem com os alunos condutas e comportamentos de forma convidativa ao pensar, e não dominadora. Dito isso, Compartilhar histórias se converte períodos de solidariedade, amizade e beneficia o ato de admirar. O próprio comunicar de princípios deriva de uma atitude de afeto, de amor ao contar estórias (EDUCAR, 2005, p. 7-8).

Mas para isso seja transmitido aos alunos de forma adequada e não entediante, é imprescindível incluir recursos, objetos ou meios no momento das leituras da literatura, para tornar as condições mais divertidas possíveis, por isso “A expectativa é que as crianças que vivenciarem tal experiência de leitura na educação infantil venham a abordar os textos de um modo diferente [...]. Espera-se que de ouvintes ativos elas passem a ser leitores ativos” (BRANDÃO E ROSA, 2010, p. 72).

No entanto, na prática não é isso que ocorre, por isso é comum que a escola ensine a leitura dissociada do significado, ao oferecer textos omissos e pedantes aos pequenos, aparentemente para ensinar a ler. Com esse tipo de ensinamento, os alunos percebe que não é tão importante assimilar a leitura, visto que desta forma que a arte de dominar a comunicação e a escrita, é uma espécie de leitura, onde espera-se que esse leitor apenas leia sem se preocupar com o significado das palavras (BRANDÃO E ROSA, 2010, p. 70).

Mais a frente pergunta-se se tem uma rotina de leitura e se utiliza qual tipo de livro para realizar esses feitos, livro didático ou literário, todas responderam literário, e entre essas duas professoras responderam o livro literário e didático. Dito isso, dialogando sobre o que é livro didático, ela é composta pela apresentação das partes fundamentais para colocar em execução tarefas ou conteúdos que deve ser empregada. Agora as obras literárias infantis, diferentemente do livro didático, a literatura tem algumas particularidades: em primeiro lugar, não possui uma forma específica (poema/narrativa, conto/novela/romance); transita livremente da realidade para o fantástico, inclui ilustrações no texto e, por fim, permite

¹² Disponível em: <<http://educardpaschoal.hospedagemdesites.ws/projeto.php?id=6>> Acesso em: 24 de jun. de 2023.

modalidades próprias como o conto de fadas e a narrações com animais (UFSM, 2009, p. 14¹³).

Na classe onde foi feita as observações, tinha uma rotina, onde era composta pela oração, musiquinhas de bom dia, ensinava o dia no calendário, a descrição do tempo, pedia para os alunos escrever seu nome na lista de chamada, logo após essa acolhida, a educadora contava uma história de um livro literário, tinha dias que era um livro paradidático com o título: O defensor da natureza, de Amélia Albuquerque (na época era um projeto da escola), orientava também as crianças a pintar palavras com giz de cera palavras que encontrasse no livro didático (Aprender construindo-Yedda Freire e Izete Maia) como: balão e sabão e passava filme na TV para assistirem como da: chapeuzinho vermelho e de dinossauros. Na questão da leitura de livros literários até tinha, porém era realizado poucas vezes na semana, também tinha vídeos, leitura de livros para pedir para as crianças pintarem na folha A4 os personagens do livro solicitado, contações de histórias no pátio, entre outras atividades. No questionário, tem uma pergunta a respeito dos objetivos das leituras em classe, as educadoras responderam o que está exibido no quadro:

Quadro 2: Rotina de Atividades

| Pergunta | Qual o objetivo das suas leituras? |
|------------------|---|
| Docente Júlia | Contribuir para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. |
| Docente Aimee | Desenvolver a criatividade e imaginação. |
| Docente Aline | Estimular o gosto pela leitura, Levar o aluno a fazer interpretação do texto. |
| Docente Ester | Incentivar a leitura. |
| Docente Ana | Incentivar o aluno a ter gosto pela leitura e ver o mundo com outros olhos. |
| Docente Carol | Estimular o gosto pela leitura, leitura para deleite é introduzir o conteúdo. |
| Docente Catarina | Incentivar nas crianças o gosto pela leitura. |
| Docente Cecília | Desenvolver nas crianças o gosto e o prazer pela leitura. |
| Docente Ruth | É incentivar as crianças a importância da leitura. |
| Docente Michele | É incentivar as crianças a importância da leitura. |

Fonte: Alexandra Benassuli Viana (Arquivo Pessoal)

¹³ Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18310/Curso_Lic-Pedag_Literatura-Infantil.pdf?sequence=1> Acesso em: 27 de jun. de 2023.

Já no assunto de quais atividades são recomendadas após a contação de histórias, evidenciou que as atividades em aspecto geral eram realizadas através de contação de histórias, leitura de imagens e roda de conversas, além de atividades como descreve a professora Ruth, na utilização de cadeiras para narrar histórias para as crianças e para cada uma. Como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 3: Rotina de Atividades

| Pergunta | Quais são as atividades propostas após a contação da história? |
|------------------|--|
| Docente Júlia | Coloco sempre as crianças para desenharem após a contação de história. |
| Docente Aimee | Interpretação através de desenho e escrita. |
| Docente Aline | Linguagem oral e interpretação de cenas. Trabalha-se palavra-chave. |
| Docente Ester | Desenho livre. |
| Docente Ana | Leitura de imagens/ atividades alinhadas a BNCC, criar história oralmente. |
| Docente Carol | Roda de conversa fazendo perguntas, interpretando-as. |
| Docente Catarina | Reconto oral do que entenderam sobre a história e o conteúdo programado para o dia. |
| Docente Cecília | O recorte das histórias através de desenhos; reconhecimento dos personagens; atividades interpretativas. |
| Docente Ruth | O uso da cadeira do contador, hora do reconto da leitura uma criança de cada vez. |
| Docente Michele | Atividades interpretativas. |

Fonte: Alexandra Benassuli Viana (Arquivo Pessoal)

Na indagação a respeito o que as educadoras entendem sobre leitura literária, que é a principal questionamento deste trabalho, as professoras relataram que a leitura é ter o prazer e o gosto por ela, é um método indispensável para a vida escolar do aluno, e como a docente Michele diz é aquela que desperta o prazer pela leitura e ampliar o vocabulário. Assim como está relatado no quadro abaixo:

Quadro 4: questionamentos.

| Pergunta | O que você entende por leitura literária? |
|------------------|--|
| Docente Júlia | É quando a leitura proporciona uma interação prazerosa, tornando-se um meio de comunicação e admiração. |
| Docente Aimee | O desenvolvimento dos aspectos criativos e ortográfico. |
| Docente Aline | Quando a leitura passa a ser um processo de construção e de significados, entre a leitura e o leitor. |
| Docente Ester | - |
| Docente Ana | É indispensável no desenvolvimento das crianças. |
| Docente Carol | É aquela em que o leitor realizam a leitura por prazer e não porque tenham que ter por obrigação. |
| Docente Catarina | É quando a pessoa ler e compreende o significado do texto. |
| Docente Cecília | É a leitura que faz com que as crianças se sintam envolvidas, tenham prazer em ouvir. |
| Docente Ruth | - |
| Docente Michele | Aquela que desperta o prazer pela leitura levando os alunos a entrarem no mundo da fantasia e ampliar o vocabulário. |

Fonte: Alexandra Benassuli Viana (Arquivo Pessoal)

Outra indagação está relacionada às dificuldades enfrentadas no momento da leitura, como a ausência de interesse em parte dos pais, dos alunos ou dos próprios colegas na busca pela leitura em sala de aula mediada pelos professores, a maior parte das reclamações é por isso, e também inserido, como narra a educadora Aline um espaço apropriado para ter uma leitura em um ambiente confortável. Como descreve no quadro, a seguir:

Quadro 5: Dificuldades.

| Perguntas | Quais são as dificuldades enfrentadas para desenvolver a leitura nos alunos? |
|------------------|--|
| Docente Júlia | Falta de acompanhamento da família, ler para as crianças, trabalhar dentro da realidade de cada aluno. |
| Docente Aimee | A falta de incentivos familiares. |
| Docente Aline | Campanhas de incentivos a leitura, espaços aconchegantes, com todos os gêneros textuais. |
| Docente Ester | O acesso aos livros. |
| Docente Ana | A falta de um espaço adequado para a realização da leitura. |
| Docente Carol | Além da falta de concentração, sente-se a falta de estímulo por parte da família. |
| Docente Catarina | Às vezes o desinteresse por parte de alguns deles, por não ter incentivo por parte da família. |
| Docente Cecília | A falta de livros e o desinteresse por parte dos professores e pais. |
| Docente Ruth | A falta de atenção das crianças, o espaço as vezes não colabora. |
| Docente Michele | A falta de incentivo dos pais, o uso de celulares constantes, etc. |

Fonte: Alexandra Benassuli Viana (Arquivo Pessoal)

A última indagação está associada com as atividades desenvolvidas em sala, no momento da leitura, isto é, quais são tarefas efetuadas para que se tenha uma melhor colaboração das crianças na leitura literária, como no desenvolvimento de prêmios de incentivo, rodas de conversas, um cantinho de leitura em sala de aula, entre outros, e como descreve a educadora Cecília elaboração de projetos de leitura. Como pode ser retratado a seguir:

Quadro 6: Atividades desenvolvidas.

| Perguntas | Cite algumas atividades desenvolvidas em sala que tem colaborado no incentivo à leitura. |
|------------------|--|
| Docente Júlia | Roda de leitura, leitura com caça-palavras, desenho dos personagens da história, escrita e leitura de palavras, oralidade, ler e escrever. |
| Docente Aimee | Roda de leitura, desenhos, sequências didáticas. |
| Docente Aline | Prêmio de incentivo a leitura, roda de leitura, caixinha de leitura. |
| Docente Ester | Contação de história. |
| Docente Ana | Prêmio de incentivos, caixa de leitura, cantinho de leitura. |
| Docente Carol | Rodas de conversa e projetos de leitura que culminam com apresentações artísticas. |
| Docente Catarina | Sempre ler para as crianças diariamente e trabalhar projetos de leitura. |
| Docente Cecília | projeto de leitura. |
| Docente Ruth | Roda de conversa, manuseio com os livros paradidáticos. |
| Docente Michele | Leitura exemplar do professor, rodas de leitura. |

Fonte: Alexandra Benassuli Viana (Arquivo Pessoal)

Diante de todas as informações contidas nos quadros, por isso que “Para as crianças das séries iniciais, o trabalho com textos literários deve ter como ponto de partida a oralidade. [...] O professor deve realizar sua leitura em voz alta, de forma expressiva, incentivando seus alunos a fazerem o mesmo, observando a melodia, o ritmo do poema” (PAIVA, PAULINO E PASSOS, 2006, p. 33), por isso é relevante que na hora de narrar uma história tenham adereços, para que prenda o interesse dos alunos, como segundo o livro: Apostila além do encantamento – Oficina de contação de histórias, que é provável que se tenha recomendações para uma boa apresentação narrativa literária, como na utilização de caixas para retirar personagens da história, criar um suspense, uma pausa, domine a situação com perguntas

como está o andamento do personagem e crie movimentos que represente uma situação ou um personagem (UFSM, 2009, p. 4¹⁴).

3.2 A leitura literária e a percepção dos docentes

Como diz Chartier “a leitura literária como um tipo de leitura que requer estratégias próprias, mas que também é produção de conhecimento” (MARTINS, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 14), melhor dizendo, tem que ter “além de sua dimensão cognitiva e afetiva, deve ter reconhecido o seu caráter histórico e socialmente construído” (MARTINS, BRANDÃO E MACHADO, 1999, p. 15). Em razão disso, a leitura dos textos literários pode oferecer:

As primeiras experiências da criança com a leitura de textos literários tornam-se significativas por apresentarem duas dimensões primordiais: a da sensibilidade para o estético e a do conhecimento. A literatura contribui para a formação da criança em todos os aspectos, especialmente na formação de sua personalidade, por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, garantindo a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, como também os da sociedade a que pertence (OLIVEIRA, 2010, p. 41).

Em vista disso, as docentes apontaram alguns problemas para preparar o momento de leitura, pois tem muitos contratempos como a necessidade de um apoio de colegas de trabalho, dos pais e de uma precisão de livros literários. Esse é um dos problemas recorrentes, na busca de uma melhor produção:

O período em que mais se lê é durante a escolarização, e os textos e livros recomendados pela escola são os mais [...] lembrados pelos leitores. Os materiais de leitura apontados como aqueles escolhidos pelo adulto não são, em sua maioria, os mais lidos no período da escolarização obrigatória, o que sugere que as escolhas do leitor são pouco consideradas na escola. Criar oportunidades para que as crianças interajam livremente com livros e textos literários de um modo geral [...]. O interesse [...] demonstrado por determinadas temáticas, autores, gêneros literários, certamente será um bom começo para a conversa a ser desencadeada antes, durante ou depois da leitura (BRANDÃO E ROSA, 2010, p. 77).

Analisando os obstáculos enfrentados pelos educadores em contato dos livros disponíveis “critério na escolha das leituras literárias passa pelo conhecimento mais amplo

¹⁴ Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18310/Curso_Lic-Pedag_Literatura-Infantil.pdf?sequence=1> Acesso em: 27 de jun. de 2023.

por parte do professor dos acervos disponíveis na escola” (BRANDÃO E ROSA, 2010, p.77), porém os educadores não teve a oportunidade de fato, as obras que aparecem na escola, pois tem que ter um tempo para realizar uma avaliação prévia, se é verídica os materiais para a leitura. pelo que pode observar para se ter uma boa contação de história, deve estar incluso recursos pedagógicos para enriquecer a apresentação, por isso a importância da:

A criança não vai querer ouvir histórias em um local com muito barulho, nem terá vontade se estiver com sono ou fome. [...] Ao local [...] Ele deve ser preparado, deve ter um bom “clima”. Não deve ser em um local onde as pessoas não param de passar, com a televisão ligada, em um ambiente quente, ou onde ambos fiquem mal acomodados. O lugar deve ser tranquilo e confortável (EDUCAR, 2005, p. 10).

Por fim, baseado nos questionários aplicados, e na utilização da leitura literária nas aulas, em conjunto com livros literários, didáticos, recursos pedagógicos e projetos de leitura. Teve momentos de leitura de textos literários, porém as vezes era realizado de modo incorreto, ou seja, de modo escolarizado. Dito isso, é importante que a criança tenha acesso a livros literários, pois significa muito para que se tenha uma boa aquisição de linguagem, “na formação da sua personalidade, por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica” (OLIVEIRA, 2010, p. 41).

3.3 As práticas literárias e as dificuldades enfrentadas pelo corpo docente

As maiores reclamações dos docentes para estabelecer boas aulas de literatura, é a falta de apoio dos familiares, dos alunos, o acesso a livros de qualidade, e de ter uma estrutura adequada no momento das apresentações (como uma sala, ou brinquedoteca com livros diversos e jogos lúdicos, fantoches, entre outros), essas problemáticas se deram a partir do questionário aplicado na CMEI Sagrado Coração de Jesus, em 2019, pela pesquisa de campo executada na escola. Diante disso, “sempre que for contar, ler ou assistir, [...] permitir que as crianças saiam das carteiras escolares e fiquem à vontade para usufruir da história. Um ambiente confortável contribui para a criança se entregar ao enredo da história.” (OLIVEIRA, 2010, p. 47).

Por esse motivo que a utilização de fantoches concretiza o intérprete e com isso os alunos se alegram e assim buscam uma forma distinta de se envolver com o texto literário. Desde modo, as rodas de leitura é uma ferramenta intermediária importante para o desenvolvimento do leitor, ao incentivarem uma leitura dividida. Outra problemática se refere aos acervos de livros “Existe uma limitação com relação aos acervos literários das escolas,

pois são sempre muito reduzidos ([...] preciso saber para onde vão os livros dos programas governamentais [...]), que nunca são frequentados pelos alunos, por receio de que se estraguem com o manuseio.” (OLIVEIRA, 2010, p. 51), com a diminuição de obras, dificulta em um planejamento de aulas excelentes. Já com a questão da biblioteca é vista “ao reunir livros e outros recursos informacionais, a biblioteca reproduz de certa maneira, o ambiente informacional da sociedade contemporânea, que alguns denominam sociedade da informação” (CAMPELLO, 2010, p. 131).

Para que isso seja viável, é imprescindível que os materiais educacionais da biblioteca escolar devem refletir a variedade de textos que circulam socialmente e abranger a gama de narrativas que permitirão aos professores trabalhar situações de leitura compartilhada. Assim os materiais educacionais da biblioteca escolar devem refletir a variedade de textos que circulam socialmente e abranger a gama de narrativas que permitirão aos professores trabalhar situações de leitura compartilhada (CAMPELLO, 2010, p. 131-132). Por isso que o adequado modo de apresentar os textos literários é:

No trabalho com livros de imagens, o professor pode começar contando uma história oralmente, com a participação de toda turma, mostrando as imagens e fazendo perguntas. Os alunos inventam nomes para as personagens, palpitam na narrativa, levantam hipóteses, fazem inferências e antecipações (VIEIRA E FERNANDES, 2010, p. 124)

Assim uma alternativa é promover momentos em que a criança opte por um livro de imagens e o leia em silêncio. Posteriormente, explore outras leituras e os livros vão sendo compartilhados livremente entre a turma. Ao deparar-se com uma narrativa que seja proveitosa, o educador pode solicitar que selecione um intérprete da narrativa, finja ser ela e redija a história em sua perspectiva. É importante que os alunos partilhem suas histórias e pensamentos, bem como as crianças conseguem expor ou redigir uma história com base em um episódio indicado (VIEIRA E FERNANDES, 2010, p. 124). E as atividades podem ser feitas de variadas formas:

Esse trabalho pode ser precedido pela leitura em voz alta de textos menores. Sob a forma de jogral, de quadrinhos, poemas curtos, com crianças pequenas. [...] Se houver bastante entusiasmo e disposição, pode-se propor montagem de um espetáculo envolvendo toda a turma. [...] A montagem de um espetáculo teatral na escola, assim como outras atividades físicas e lúdicas, como dança, capoeira etc., possibilita a interpretação da criança consigo mesma e com o mundo à sua volta (VIEIRA E FERNANDES, 2010, p. 121).

Assim, outro jeito de lidar com os alunos de aspecto lúdico é preparar uma representação do enredo de teatro manuseando bonecos e fantoches. Representar as histórias lidas com bonecos e fantoches é uma atividade admirada pelas crianças. Dito isso, o melodrama será capaz de auxiliar no progresso do caráter do iniciante, oferecendo aos pequenos, tranquilidade na comunicação e na compreensão de vocábulos e auxiliando a aprimorar a leitura. Com isso os alunos criam um afeto aos conteúdos ministrados, mesmo aquelas que ainda não sabem ler (VIEIRA E FERNANDES, 2010, p. 122).

Crianças não alfabetizadas podem ainda nem entender toda a história, mas passam a perceber alguns de seus elementos; por exemplo, que existe um começo, um meio e um fim em todas as narrativas. Também é interessante que bebês e crianças aprendam a manusear o livro, a virar páginas, a observar as formas das figuras, seus tamanhos e cores (VIEIRA E FERNANDES, 2010, p. 123).

Portanto, desde os primeiros anos, a prática de ler também colabora para o desenvolvimento da compreensão do tempo, além de ajudar a criança a se familiarizar com o objeto livro. Por isso é fundamental que a escola ofereça um ambiente agradável, com uma brinquetoteca ou um espaço para a leitura e projetos pedagógicos, serem aplicados de forma em que os alunos se sintam capazes de fazer, preparar ou lê as leituras literárias adequadas a faixa etária dela, de acordo com a norma da BNCC (2018). Uma questão que é pertinente e ter um bom estoque de recursos pedagógicos, (como reutilizáveis, fantoches, jogos, etc), e não depender apenas dos livros didáticos, e oferecer aos alunos uma variedade de opções. Diante de tudo isso, é importante que a comunidade, o corpo docente, os pais ajudem neste processo, como os pais participando mais da vida escolar dos filhos, os professores se apoiarem mutuamente, e elaboração de campanha de leituras eficientes. Já na questão da biblioteca na escola:

Para se falar da biblioteca como espaço de aprendizagem é necessário inicialmente, falar dela como espaço físico e entender de que maneira os professores a veem. A experiência que cada professor tem de uma biblioteca escolar é muito variada. Poucos conhecem uma boa biblioteca, que reúne livros e materiais de qualidade [...]. Para outros professores, pode ser utópica, muitos convivem com uma biblioteca improvisada, com livros recebidos por doação, desatualizados, amontoados, sem qualquer organização. São “quartos de despejo”, onde se armazenam materiais sem serventia e livros didáticos que não foram entregue aos estudantes (CAMPELLO, 2010, p. 127).

Sendo assim, a partir da pesquisa de campo (com a aplicação do questionário), foi perguntado se existe biblioteca na escola, sete delas disseram que não tem e somente três relataram que tem, percebe-se que cada professora tem uma ideia do que seja uma biblioteca, porém “A biblioteca escolar é bastante conhecida como estoque de livros e informações. [...] um setor onde são reunidos os livros da instituição” (CAMPELLO, 2010, p. 129).

Em vista disso, uma boa biblioteca é fundamental para as aulas sejam riquíssimas em diálogos, conversas, perguntas e repostas, pois quanto mais diversificados sejam os textos e os livros, mais as aulas se tornam interessantes e as crianças adorem e sentem prazer em ler e criem o hábito de ler, e deve ser um lugar onde não exista impedimento para que os alunos não tenham acesso, ou seja, limitados, mas sim que sejam incentivados cada vez mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura literária é suma importância para que a criança compreenda a leitura como um exercício de construção de sentidos (BRANDÃO E ROSA, 2010, p. 70). Portanto, é algo abstrato e concreto simultaneamente. É abstrato, pois é concebido por valores, sensações, sentimentos, e por inúmeras práticas de conhecimentos, e concreta pelo qual só se cumprem quando alteradas em linguagem. Em relação à literatura infantil alguns afirmam que é uma arte literária, para os terceiros é uma arte pedagógica e os demais só é relevante para divulgar em publicações de editoras ou para a instituição escolar. Com isso o elo entre texto e leitor, o que provoca um encadeamento de diálogo entre eles, assim as leituras literária só continua em destaque durante o tempo em que possa dialogar com o interlocutor. Em função disso, a leitura é um método que auxilia a criança a evoluir sua individualidade, seu amadurecimento mental e cuidadoso, seu jeito de entender a contexto, sua maneira de estruturar sua grandeza de valores morais e, por fim, como ela vai desempenhar seus direitos (UFSM, 2006, p. 13 e 19 e 21)¹⁵.

Desse modo, a pesquisa buscou compreender o que as professoras entendiam sobre o que é a leitura literária o que ela representa na Educação Infantil, de que modo era administrada nas tarefas no dia a dia, se era utilizado algum recurso para qualificar a leitura, seja em contação de história, ou na utilização de livros literários, como recursos com a utilização de fantoches, vídeos, teatro, entre outros. Dessa maneira, conforme as perguntas do questionário, empregado aos docentes da escola e nas observações realizadas no período de quatro meses, de outubro a dezembro de 2019, percebeu-se que há momentos de aprendizagens com a utilização de livros de literatura infantil, a leitura de textos literários no livro didático, na CMEI Sagrado Coração de Jesus. Foi possível observar de acordo, com a pesquisa de campo, com 17 questionamentos sobre leitura literária, livros, objetivos da leitura, biblioteca, cantinho de leitura, entre outros, na observação é possível perceber que há leitura de livros no dia a dia, tem recursos para ajudar nessas tarefas, como vídeo, e os livros literários, e contações no pátio da escola, na reunião de todos os alunos em um dia marcado, tem sempre projetos de leitura e até premiações para quem lê.

Dito isso, a pesquisa foi positiva e as respostas também, pois a partir da visão dos educadores, destacaram que há ainda o que mudar na escola, como o caso da biblioteca pela

¹⁵ Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18310/Curso_Lic-Pedag_Literatura-Infantil.pdf?sequence=1> Acesso em: 27 de jun. de 2023.

falta de livros diversificados, um espaço mais apropriado, pois o lugar é muito pequeno e quente, e isso dificulta na aprendizagem dos alunos, pois sem livros literários as crianças ficam desmotivadas e sem querer lê, pois elas podem vê como algo pedante.

As professoras descreveram que é de suma importância às aprendizagens de leitura de contos, fábulas, narrativas, entre outros, com rodas de conversa, perguntas relacionadas ao conteúdo literário, entre outros. Ainda nas perguntas relata se elas têm o gosto pela leitura, ou seja, quatro descreveram que tem o apreço ótimo, três muito bom, uma pouco, uma bom, e a última não respondeu, contudo todas teve o incentivo da mãe na época da alfabetização, todas relataram que o ato de ler é importante na aprendizagem do aluno, na criatividade, na imaginação e até mesmo ajuda o aluno a ter um melhor vocabulário.

Porém, outro ponto negativo esta na constância das lições literárias, e às vezes errôneo emprego da mesma, se beneficiando da escolarização, ou seja, pelo observar às vezes se utiliza de textos literários na aprendizagem da alfabetização, como pedir aos alunos para marcar vogais ou consoantes no texto, às vezes os textos que está no livro didático são textos retirados de escritores e cortados para utilizar na aprendizagem, ou até mesmo textos que estão no livro é apenas para alfabetização sem nenhuma ligação com a leitura literária. Dito isso, a pesquisa foi muito benéfica na aprendizagem do que é leitura literária e o que pode ser melhorado na escola para que se tenham aulas ricas de conhecimento e imaginação.

REFERÊNCIAS

Amazon. **Através do Brasil**. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Atrav%C3%AAs-do-Brasil-Olavo-Bilac/dp/857164988X>> Acesso em: 09 de jun. de 2023.

ARTIGOS, Web. **A leitura literária e a formação do leitor**, 2010. <https://www.webartigos.com/artigos/a-leitura-literaria-e-a-formacao-do-leitor/52155/#google_vignette> Acesso em: 08 de jul de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2020. Brasil. Plano Nacional de Educação 2014 – 2024: - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014, p. 86.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2010, p. 78.

CMEI Sagrado Coração de Jesus. **Escolas Brasil**. Disponível em: <<https://www.escolasbrasil.org/MARANHAO/CODO/21148686>> Acesso em: 22 de jun. de 2023.

Dom Bosco. **Qual a importância de um material paradidático para a sua escola?**, 2018. Disponível em: <<https://www.dombosco.com.br/noticias/qual-a-importancia-de-um-material-paradidatico-para-a-sua-escola.html>> Acesso em: 27 de jun. de 2023.

EVANGELISTA, A. A. M; BRANDÃO, H. M. B; MACHADO, M. Z. V; **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 272 p.

FASTFORMAT. **Como fazer citação de artigos online e sites da internet?**, 2021. Disponível em: <<https://blog.fastformat.co/como-fazer-citacao-de-artigos-online-e-sites-da-internet/>>. Acesso em: 02 de mar de 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**- Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p.

Fundação Educar Dpaschoal. **Educar para ler Além do Encantamento**. Disponível em: <<http://educardpaschoal.hospedagemdesites.ws/projeto.php?id=6>> Acesso em: 24 de jun. de 2023.

GIL, Antonio Carlos, 2002. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002, 176 p.

GOOGLE. Companhia editora nacional. Disponível em: <<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=companhia+editora+nacional>> Acesso em: 08 de jun. de 2023.

GOOGLE. Nosense. **Dicionário**. Disponível em: <<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=nonsense>> Acesso em: 20 de jun. de 2023.

GOV.BR. **Decreto institucionaliza os programas do livro do mec**, 2018. <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/13455-decreto-institucionaliza-os-programas-do-livro-do-mec>> Acesso em: 10 de jul de 2023.

GOV.BR. **Manuais sistemas -PNLD digital – PDDE interativo – simec**, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/aco-es-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/manuais_sistemas> Acesso em: 07 de jul de 2023.

GOV.BR. **PNLD**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>> Acesso em: 07 de jul de 2023.

GOV.BR. **Programas do livro**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/aco-es-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/informes-pnld/2023/23.2023AberturaModelodeescolhaPNLD2022Obj.2ePNLD2023Obj.2.pdf>> Acesso em: 07 de jul de 2023.

HASSUIKE, Lucas. Snov. **O que é uma saudação: significado, exemplos e dicas**, 2022. Disponível em: <<https://snov.io/glossary/br/saudacao/>> Acesso em: 24 de jun. de 2023.

LEITOR, Coletivo. **Guia do professor: como planejar a aula a partir do livro literário**, 2019. <<https://www.coletivoleitor.com.br/guia-do-professor-planejando-aula-com-livro-literario/>> Acesso em: 13 de jul de 2023.

LEITOR, Mini mega. **Didáticos, paradidáticos e literatura: conheça os três tipos de livros infantis**. 2020 <<https://blog.minimegaleitor.com.br/didaticos-paradidaticos-e-literatura-conheca-os-tres-tipos-de-livros-infantis/>> Acesso em: 13 de jul de 2023.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. **Gêneros literários para crianças**. Glossário ceale. Minas Gerais – UFMG, 2014. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/generos-literarios-para-criancas#:~:text=Vale%20ressaltar%20que%20o%20conjunto,contos%2C%20lendas%2C%20entre%20outros>>. Acesso em: 31/05/ 2023.

MARISA, Lajolo. REGINA, Zilberman. **História Infantil Brasileira: História e Histórias**. São Paulo: Editora Ática, 2007, p. 186.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil -2010, Secretaria da Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.

Mundo Educação. **Palavras de Cortesia**, 2023. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/palavras-cortesia.htm>> Acesso em: 24 de jun. de 2023.

PAIVA, Aparecida. MACIEL, Francisco. COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010. 204 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-

2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 09 de jul de 2023.

PAIVA, Aparecida. PAULINO, Graça. PASSOS, Marta. **Literatura e Leitura Literária na formação escolar: caderno do professor** – Belo Horizonte: Ceale, 2006, p. 72.

PAULINO, Graça. Leitura literária. **Glossário Ceale**. Minas Gerais – UFMG. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>>. Acesso em: 04 de jul. de 2023.

RONIZE, Aline. **Quais são os gêneros da literatura infantil**. Disponível em: <<https://www.ronizealine.com/2015/10/20/quais-sao-os-generos-da-literatura-infantil/>> Acesso em: 14 de jun. de 2023.

Significado de pesquisa qualitativa e quantitativa. **Significados**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/pesquisa-qualitativa-e-quantitativa/>> Acesso em: 22 de jun. de 2023.

SURVEY MONKEY. **Diferença entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa**. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/quantitative-vs-qualitative-research/#:~:text=Simplificando%2C%20a%20principal%20diferen%C3%A7a%20entre,os%20detalhes%20das%20informa%C3%A7%C3%B5es%20obtidas>>. Acesso em: 02 de mar de 2023.

UFSM. **Literatura Infantil**. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18310/Curso_Lic-Pedag_Literatura-Infantil.pdf?sequence=1> Acesso em: 27 de jun. de 2023.

UNIFEOB EAD. **Como fazer a metodologia do TCC: passo a passo**, 2022. Disponível em: <<https://ead.unifeob.edu.br/blog/como-fazer-a-metodologia-do-tcc>> Acesso em: 02 de mar de 2023.

APÊNDICE A – Questionário

PESQUISA: CONCEPÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA
ORIENTADORA: CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA
ORIENTANDA: ALEXANDRA BENASSULI VIANA
CURSO: PEDAGOGIA – UFMA/ Campus Codó

QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE

Nome: _____

Formação Acadêmica: _____ **Tempo docência:** _____

Turma/ano de atuação: _____ **Turno:** _____

Quantidade de alunos: _____ **Alunos com deficiência:** _____

1. A escola possui biblioteca? Sim Não

2. A escola possui sala de leitura? Sim Não

3. A sua sala possui cantinho de leitura? Sim Não

4. A leitura faz parte da rotina do dia da sua sala? Sim Não

5. Com qual frequência se conta uma história em sala de aula?

Diariamente 3x por semana 1x por semana Raramente

6. Qual o objetivo das suas leituras?

7. Qual o principal suporte das leituras?

livro didático folha avulsa livro de literatura outro?

8. Quais são as atividades propostas após a contação da história?

9. Cite três livros que os alunos mais gostam que você leia para eles?

10. Na sua opinião, quem são os responsáveis por desenvolver o gosto pela leitura nas crianças?

Mãe Pai Ambos Professores Outro _____

11. Você se considera uma leitora? Sim Não

12. Você teve alguém na sua infância que te incentivou a ler na sua infância? Quem?

Sim _____ Não

13. De que modo você descreve sua afeição, pela aquisição da leitura atualmente?

Pouco Muito Muito Bom Bom Ótimo

14. Quais atividades você propõe em sala para incentivar a leitura?

15. O que você entende por leitura literária?

16. Quais são as dificuldades enfrentadas para desenvolver a leitura nos alunos?

17. Cite algumas atividades desenvolvidas em sala que tem colaborado no incentivo à leitura.

AUTORIZAÇÃO

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO

Eu, Maria do Livramento da Silva Santos.
 CPF: 023.248.073-78, RG: 25310522003-4 SSP/MA, Gestora do
 CMEI Sagrado Coração de Jesus, Maranhão, que funciona na Av. Augusta Teixeira, 2693, no
 bairro: São Sebastião no município de Codó/MA, autorizo a Alexandra Benassuli Viana
 CPF: 023.877.102-40, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, UFMA-Codó a
 utilizar da referida escola CMEI Sagrado Coração de Jesus, para elaboração do seu trabalho
 de Conclusão de Curso vinculada à Universidade Federal do Maranhão, orientada pela
 professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos a presente autorização, libero a utilização do meu nome, de
 fotos do meu arquivo pessoal e depoimentos para fins científicos e de estudo (tese de
 doutorado, livro, artigos e slides), em favor da pesquisa, acima especificada.

Codó/MA, 24 de 07 de 23.

Alexandra Benassuli Viana
 Pesquisador Responsável pelo Projeto

Maria do Livramento da Silva Santos
 Gestora do CMEI Sagrado Coração de Jesus

M^a do Livramento da S. Santos
 Gestora Geral
 Portaria nº 0917/2022

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Venho pelo presente documento, convidá-la (o) para participar como sujeito da pesquisa de monografia intitulada “**A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA NO CMEI SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NO MUNICÍPIO DE CODÓ, MARANHÃO**” Esta pesquisa tem por objetivo investigar: a concepção da leitura literária em sala de aula, como ela é abordada, com que frequência é utilizada e de que forma faz-se presente na para com os alunos no CMEI Sagrado Coração de Jesus.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista e/ou questionário. Se depois de consentir sua participação e desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação ou dúvida, poderá entrar em contato no celular (99) 984442217.

Consentimento pós-informação:

Eu, _____, fui informado (a) sobre a minha colaboração na pesquisa, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da monografia, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Data: _____.

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Assinatura do (a) professor (a) orientador (a): _____